



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**MANOEL EDUARDO DOS SANTOS JÚNIOR**

**DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA FACILITAÇÃO DE  
PROCESSOS EDUCACIONAIS EM GRUPO: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS  
DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

**FORTALEZA - CEARÁ**

**2019**

MANOEL EDUARDO DOS SANTOS JÚNIOR

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA FACILITAÇÃO DE  
PROCESSOS EDUCACIONAIS EM GRUPO: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS  
DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Saúde da Família. Área de concentração: Saúde da Família.

Orientadora: Profa. Dra. Alice Maria Correia Pequeno.

FORTALEZA - CEARÁ

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Santos Júnior, Manoel Eduardo dos .

Desenvolvimento de competências para facilitação de processos educacionais em grupo: percepção dos profissionais da atenção primária [recurso eletrônico] / Manoel Eduardo dos Santos Júnior. - 2019.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 81 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Mestrado Profissional em Saúde da Família, Fortaleza, 2019.

Área de concentração: Saúde da Família..

Orientação: Prof.ª Dra. Alice Maria Correia Pequeno. .

1. Aprendizagem Significativa. 2. Metodologias Ativas. 3. Desenvolvimento de Competências. I. Título.

MANOEL EDUARDO DOS SANTOS JÚNIOR


DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA FACILITAÇÃO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS EM GRUPO: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família-MPSF/Renasf, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Saúde da Família. Área de Concentração: Saúde da Família.

Aprovada em: 09 de outubro de 2019

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dra. Alice Maria Correia Pequeno  
(Orientadora)

  
Prof. Dr. José Batista Cisne Tomaz  
(1º membro- ESP)

  
Prof. Dra. Maria de Fátima Antero Sousa Machado  
(2º membro - URCA)

Aos meus pais, por serem exemplo de ética e terem priorizado sempre a educação de seus filhos.

## AGRADECIMENTOS

Aos profissionais da Atenção Primária à Saúde que contribuíram com suas falas engrandecendo este trabalho.

À Professora Dra. Alice Maria Correia Pequeno Marinho, pela orientação, parceria e tantos ensinamentos compartilhados durante todo o processo de elaboração desta pesquisa.

Aos Professores Batista Tomás, Fátima Antero e Ana Patrícia por terem aceitado participar da Banca de defesa e contribuir com suas considerações.

À Virna, pela pelo incentivo e estímulo à realização de meus sonhos.

Ao meu filho Eduardo Neto, pela compreensão nos momentos de estudo e produção da escrita deste trabalho.

Aos colegas de turma que comigo compartilharam de tantos momentos prazerosos, em especial aqueles que estendiam os encontros em *happy hour*.

“A educação é incompatível com a  
pressa.

O tempo da alma é vagaroso.”

(Rubem Alves)

## RESUMO

Este estudo tem como objeto o desenvolvimento de competências para facilitação de processos educacionais em grupos por meio do curso de capacitação em aprendizagem significativa. Teve como objetivo geral compreender o desenvolvimento de competências para facilitação de processos educacionais em grupo na percepção dos profissionais da Atenção Primária do município de Fortaleza - Ce. Participaram do estudo educandos que concluíram o curso de capacitação em Aprendizagem Significativa para o SUS ocorrido no ano de 2018, sendo estes servidores públicos originários da Atenção Primária do município, que atuavam no serviço nas Unidades Básicas de Saúde ou em cargos de Gestão na Secretaria Municipal de Saúde. Tratou-se de um estudo transversal com uma abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada e utilizou-se a Análise de Conteúdo Temática para a análise dos dados. Observou-se na percepção dos educandos, o desenvolvimento de competências para a utilização de metodologias ativas para processos educacionais em saúde, seja voltada para a população, como também para resolução de problemas no ambiente de trabalho. Verificou-se a contribuição do curso em Aprendizagem Significativa para o SUS para os processos em Educação Permanente em Saúde, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e o aprendizado significativo.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Significativa. Metodologias Ativas. Desenvolvimento de Competências.



## **ABSTRACT**

This study aims to develop skills to facilitate educational processes in groups through the significant learning training course. The general objective was to understand the development of competences to facilitate group educational processes in the perception of Primary Care professionals in the city of Fortaleza - Ce. Participants in the study were students who completed the training course in Significant Learning for SUS that took place in 2018, and these civil servants originated from the Primary Care of the municipality, who worked in the Basic Health Units or in management positions in the Municipal Secretariat. This was a cross-sectional study with a qualitative approach. Data were collected through semi-structured interviews and thematic content analysis was used for data analysis. It was observed in the perception of learners, the development of skills for the use of active methodologies for educational processes in health, be focused on the population, as well as to solve problems in the workplace. It was verified the contribution of the course on Meaningful Learning for SUS to the processes in Permanent Health Education, favoring the development of critical thinking and meaningful learning.

**Keywords:** Meaningful Learning. Active Methodologies. Competence Development.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABS	Atenção Básica à Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
COGTES	Coordenadoria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde
EaD	Educação a Distância
ESF	Estratégia Saúde da Família
MAEA	Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem
NEP	Núcleo de Educação Permanente
PBL	Problem-based Learning
PSF	Programa Saúde da Família
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Fortaleza
SUS	Sistema Único de Saúde
TBL	Team Based Learning
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCP	Trabalho de Conscientização do Percorso

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>17</b>
2.1	GERAL.....	17
2.2	ESPECÍFICOS.....	17
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>18</b>
3.1	FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA .....	18
3.2	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE.....	20
3.3	APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	22
3.4	METODOLOGIAS ATIVAS.....	23
3.5	DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS.....	25
<b>4</b>	<b>ABORDAGEM METODOLÓGICA.....</b>	<b>28</b>
4.1	DESENHO DO ESTUDO.....	28
4.2	CENÁRIO DE ESTUDO.....	28
4.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	32
4.4	COLETA DE DADOS.....	33
4.5	ANÁLISE DOS DADOS.....	33
4.6	ASPECTOS ÉTICOS.....	34
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>36</b>
5.1	TRANSFORMANDO O SER EM FORMAÇÃO: A POTÊNCIA DO MÉTODO ATIVO.....	36
<b>5.1.1</b>	<b>Mudanças de paradigma: aprendendo a aprender.....</b>	<b>37</b>
<b>5.1.2</b>	<b>Desenvolvimento da autonomia promovendo o despertar do poder que está no aprendiz.....</b>	<b>41</b>
<b>5.1.3</b>	<b>Aprendizado em grupo como um lugar de produção de saberes.....</b>	<b>44</b>
5.2	RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM: REFLEXÕES ACERCA DO SABER PRÉVIO.....	47
<b>5.2.1</b>	<b>O conhecimento prévio como ponte para novos aprendizados.....</b>	<b>47</b>

5.2.2	<b>Importância da criticidade no aprender.....</b>	50
5.3	<b>CONHECIMENTOS EM AÇÃO: DESENVOLVENDO HABILIDADES A PARTIR DO EXERCÍCIO DA PRÁTICA.....</b>	51
5.3.1	<b>Desenvolvendo habilidades no território e no ambiente de trabalho.....</b>	52
5.3.2	<b>A comunicação e a escuta como elementos presentes nos processos grupais.....</b>	54
5.3.3	<b>Criando um ambiente protegido respeitando a privacidade das falas.....</b>	56
5.4	<b>TRANSFORMAÇÃO DO SER PROMOVIDA PELAS METODOLOGIAS ATIVAS.....</b>	57
5.4.1	<b>Buscando sentido nas ações no ambiente de trabalho.....</b>	57
5.4.2	<b>Ação a partir da necessidade do outro.....</b>	59
5.4.3	<b>As Metodologias Ativas no cotidiano da prática.....</b>	60
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	63
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	65
	<b>APÊNDICES.....</b>	73
	APENDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA PARA OS EDUCANDOS DO CURSO.....	74
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	75
	<b>ANEXOS.....</b>	77
	ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	78
	ANEXO B – TERMO DE ANUÊNCIA.....	81

## 1 INTRODUÇÃO

Os conhecimentos adquiridos na escola não são prioritariamente definidos, visando à preparação do aluno para a vida. Por essa razão, alguns profissionais poderão vir a desenvolver poucas competências em termos de relações humanas ou de cidadania. Portanto, os educadores deveriam se questionar para saber por que os adultos estão tão poucos preparados para vivenciar possíveis evoluções e se defender daquilo que ameaça a sua integridade, o seu profissionalismo e o sentido da sua dedicação profissional. Dessa forma, desenvolver suas próprias competências deixou de ser uma escolha, passando a ser uma simples condição, onde cada vez mais raros são os setores nos quais é possível sobreviver sem aprender (PERRENOUD, 2013).

Em se tratando de espaços de aprendizagem no âmbito da Atenção Primária à Saúde, onde o lidar com resolução de problemas e o trabalhar estratégias educacionais que ofereçam informações relevantes ao bem viver do usuário fazem parte do cotidiano, o desenvolver competências visando à facilitação desses momentos, torna-se primordial para a resolução de problemas que dificultam o desenvolvimento de atividades e favorecem a construção de espaços de educação em saúde nos âmbitos individual e coletivo.

Desse modo, o envolvimento desses profissionais nos espaços de educação, promovendo trocas de saberes associados à sua prática e às vivências existentes na comunidade vem como um grande aliado na construção de novos conhecimentos. O aprendizado em grupo surge então como grande possibilidade, onde se possa trocar conhecimentos tencionando buscar soluções de problemas relacionados à realidade da prática profissional e possibilidades de ensinar e aprender junto ao usuário da Estratégia de Saúde da Família.

Uma das experiências mais marcantes vivenciadas pelo pesquisador em se tratando de aprendizagem grupal, objetivando o desenvolvimento de competências para a facilitação desses processos, deu-se no ano de 2013, quando ele participou como educando do curso de Formação de Facilitadores de Aprendizagem com ênfase em MAEA (Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem), oferecido pelo Núcleo de Educação Permanente do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) de Fortaleza.

Naquele momento, apresentava-se uma nova forma de educar. A aprendizagem significativa era valorizada, juntamente com os conhecimentos prévios adquiridos durante todo o caminhar. Exercitava-se a autonomia na busca de conhecimentos, pesquisando-se em bases de dados, questões que geravam inquietações, levando-se o diálogo por meio de plataforma digital, seguindo-se de conversas nos momentos presenciais.

As estratégias educacionais, como a utilização de situações-problema, construção de narrativas, bem como utilização de filmes, favoreciam uma identificação com a prática profissional e pessoal e o desenvolvimento de competências para facilitação de processos grupais.

Azevedo e Gomes (2019, p. 2) citando o referido curso, contextualiza:

[...] a capacitação de educadores em MAEA, uma necessidade para o desenvolvimento de soluções educacionais para o SUS, foi colocada em prática em 2012 pelo Núcleo de Educação Permanente (NEP) do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) 192 – Regional Fortaleza (NEP SAMUFor). Essa capacitação visava, inicialmente, formar educadores para o próprio NEP SAMUFor, mas hoje capacita educadores para toda a Secretaria Municipal de Saúde. Utilizando ABP, problematização, aprendizagem baseada em equipes, simulações realísticas e filmes. O curso escolheu, como estratégia de avaliação formativa, o portfólio reflexivo; e, como avaliação somativa, um Trabalho de Conscientização do Percuro (TCP), construído na forma de narrativa reflexiva.

Esta experiência despertou no pesquisador uma curiosidade a respeito dos temas Aprendizagem em Grupo, Aprendizagem Significativa, Andragogia, Educação a Distância, Desenvolvimento de Competências, Metodologias Ativas e Participativas.

Após concluir o curso como educando, o pesquisador foi convidado a participar como facilitador de uma turma de profissionais do Programa de Saúde da Família do município de Fortaleza em facilitação de Aprendizagem, utilizando as mesmas metodologias. Era o mesmo curso que esse já havia participado como educando e agora estaria levando esta experiência aos demais profissionais da Atenção Primária.

Atualmente, o curso que outrora inserira o pesquisador no mundo das metodologias ativas e em processos educacionais, assumiu uma nova roupagem e passou a intitular-se Capacitação de Tutores e Facilitadores em Aprendizagem Significativa para o SUS (Sistema Único de Saúde), onde o pesquisador continua atuando como Facilitador, bem como participando do processo de autoria.

Este curso traz a ideia do desenvolvimento de competências em relação à facilitação de processos educacionais ancorado no conceito de Aprendizagem Significativa dispondo de estratégias educacionais que mantenham os educandos ativos no processo, levando em consideração o que já se sabe, possibilitando novos aprendizados de forma crítica a partir de diálogos grupais.

Na aprendizagem significativa, o aprendiz não é um receptor passivo. Ele deve fazer uso dos significados que já internalizou, para poder captar os novos significados. Nesse processo, ao mesmo tempo que está gradualmente diferenciando sua estrutura cognitiva está também distinguindo semelhanças e diferenças, e reorganizando seu conhecimento, diferente da aprendizagem mecânica, na qual novas informações são memorizadas de maneira não significativa, apresentando pouca contenção do conhecimento (MOREIRA, 2000).

Essa forma de aprender contribui consideravelmente com o desenvolvimento de autonomia na busca de novos conhecimentos e tomadas de decisões, corroborando com Freire (2015), que traz a educação como um espaço de promoção da atuação autônoma do sujeito, no qual a autonomia propõe a conquista da liberdade de agir por si mesmo, podendo definir e agir na realidade de forma consciente, crítica e reflexiva.

Da mesma forma, parte-se do entendimento que o indivíduo não está isolado no mundo, mas sim vivendo em sociedade e se relacionando com pessoas a todo tempo, seja na vida pessoal, no trabalho, na escola, e a todo tempo está se deparando com novos aprendizados, desde que esteja aberto a tal.

Silva e Maciel (2014) apontam que o sujeito apreende o que é demandado socialmente, contudo o faz a partir de sua singularidade, trazendo sua originalidade e podendo levar a ser reproduzido no outro, não se relacionando de forma neutra, mas interativa com a participação de todos os envolvidos.

Esta junção da singularidade, aprendizagem significativa e desenvolvimento de autonomia, aproximando o sujeito de realidades do cotidiano e por conseguinte de problemas a serem enfrentados, tendo à sua disposição ferramentas apropriadas à elucidação de dúvidas, poderá contribuir com soluções de entraves do dia a dia destes profissionais da Atenção Primária e a construção coletiva de novos conhecimentos nos mais diversos espaços educacionais da Estratégia de Saúde da Família, levando a um aprendizado mais solidificado.

Dessa forma, o objeto de estudo deste trabalho trata da percepção dos educandos em relação ao desenvolvimento de competências para facilitação de processos educacionais em grupo, por meio do curso de capacitação em aprendizagem significativa, oferecido aos profissionais da Atenção Primária do município de Fortaleza - Ce, procurando responder à seguinte questão: Qual a percepção dos educandos em relação ao desenvolvimento de competências para facilitação de processos educacionais em grupo a partir de um Programa ofertado aos profissionais da Atenção Primária no município de Fortaleza?

Esta pesquisa adota o conceito de competência ancorado em Parry (1996), que de acordo com a conferência sobre a temática das competências ocorrida em Johannesburgo, África do Sul, em outubro de 1995, o conceito de competência seria: um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (C, H, A) que afetaria o resultado no trabalho, e que poderiam ser melhor aperfeiçoados por meio de treinamento e desenvolvimento (PARRY, 1996).

A relevância deste trabalho se dá a partir da necessidade de se compreender a percepção dos educandos em relação ao desenvolvimento de competências a partir desse curso, considerando o uso de Metodologias Ativas, visando à Aprendizagem Significativa, a resoluções de problemas no ambiente de trabalho e à relação em grupos como espaço de aprendizado.

Gomes (2018) mostra que as Metodologias Ativas partem dos conhecimentos prévios dos envolvidos no processo, estimulando a busca por novos conhecimentos, visando o desenvolvimento da criticidade. Dessa maneira os cursos orientados por competência e baseados em metodologias ativas de ensino-aprendizagem promovem uma maior percepção acerca do domínio de capacidades. O mesmo autor destaca ainda, que em se tratando de processos educacionais na área da saúde, torna-se importante o respeito à diversidade cultural, aos saberes prévios das pessoas, à problematização dos empecilhos no ambiente de trabalho, e à busca por evidências científicas, promovendo com isso a transformação das práticas.

Moreira (2000) afirma que ao passo que o aprendiz desenvolve o que se chama de consciência semântica, a aprendizagem poderá ser significativa e crítica, onde as tomadas de decisões não serão simplesmente sim ou não. Ao contrário, o indivíduo que aprendeu significativamente, pensará em possibilidades mais complexas ao invés de simplificações.



Portanto, este estudo pretende contribuir para o aprimoramento desse programa educacional, no sentido de averiguar as transformações nas práticas profissionais ocorridas, como as tomadas de decisões em situações complexas que ocorram rotineiramente no ambiente de trabalho, bem como os processos de educação em saúde voltados aos profissionais e usuários da Estratégia de Saúde da Família.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Compreender o desenvolvimento de competências para facilitação de processos educacionais em grupo na percepção dos profissionais da Atenção Primária.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

Perceber o desenvolvimento do domínio cognitivo relacionado à construção de conhecimentos a partir das Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa;

Verificar a aplicação do domínio psicomotor, através do desenvolvimento de habilidades em facilitação de processos grupais, utilizando Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem;

Identificar o domínio afetivo-atitudinal em relação a soluções de problemas junto às equipes e nos processos educacionais voltados aos profissionais e a população.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Visando uma melhor estruturação deste estudo, esta seção foi dividida em cinco tópicos, iniciando com uma discussão relativa à formação e à educação em saúde na Atenção Primária, seguindo com a temática Educação Permanente em Saúde, Aprendizagem Significativa, Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem, finalizando com aspectos relacionado ao desenvolvimento de competências.

#### 3.1 FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

A Declaração de Alma-Ata (1978) define que a Atenção Primária à Saúde deveria ser orientada de acordo com os principais problemas sanitários da comunidade e a realização de ações e serviços deveriam refletir nas condições econômicas e nos valores sociais de cada país e de suas comunidades (ANDRADE *et al.*, 2015).

Atualmente a denominação “Atenção Primária à Saúde vem sendo empregada para modelos distintos de organização e de oferta de serviços de saúde em vários países ao redor do mundo” (ANDRADE *et al.*, 2015, p. 849).

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde passou a ser conhecida como Atenção Básica à Saúde (ABS), sendo organizada prioritariamente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), cujo surgimento se deu em 1994, com a implantação do Programa de Saúde da Família (PSF) (ANDRADE *et al.*, 2015). O objetivo desta proposta, propões uma maior descentralização da atenção à saúde, procurando ocorrer no local mais próximo da vida das pessoas (BRASIL, 2017).

Dessa forma, segundo Sucupira (2003), essas equipes passam a assumir um papel que ultrapassa a tradicional resposta às demandas de saúde, passando a ser organizadoras locais, planejadoras das ações de saúde, educadores populares e essencialmente agentes de transformação social. Sendo este serviço, de acordo com Penaforte e Mamede (2001) necessitado de profissionais com competências para articular promoção, prevenção, cura e reabilitação, exigindo-se portanto, profissionais críticos e autônomos que possam gerar soluções eficientes para os mais diversos problemas enfrentados.

Este aspecto gera grandes possibilidades de desenvolvimento de processos educacionais em saúde, como aponta Vasconcelos (1999), enfatizando

ser esse espaço como um ambiente privilegiado para desenvolvimento de ações educativas, sendo justificado pelo autor pela particularidade desses serviços, caracterizados pela maior proximidade com a comunidade e o destaque para as ações de promoção em saúde.

O que se pergunta é se os profissionais que atuam na Estratégia de Saúde da Família saem preparados das universidades para lidar com essa complexidade no serviço. O que segundo Machado *et al.* (2015) vem gerando questionamentos sobre currículos que não focam na problematização, provoquem reflexões e invistam na análise da realidade; principalmente pela complexidade das demandas de saúde, requerendo desses profissionais a capacidade de intervenção na promoção da saúde, considerando os determinantes sociais existentes na comunidade.

Aparece portanto, um grande desafio para os processos de formação desses profissionais, indo para além da formação técnica, onde “a educação para a saúde recorra à biologia, mas também às ciências humanas no tocante aos modos de vida, à prevenção e aos valores” (PERRENOUD, 2013, p.99).

Ao longo dos últimos anos, intensificaram-se ações voltadas para o desenvolvimento de outras possibilidades educacionais, que determinaram propostas de mudanças na formação profissional, destacando como um dos aspectos o questionamento quanto ao tempo disponibilizado para a criatividade (CARVALHO; CECCIN, 2015).

Desse modo, ganham importância o investimento em pesquisa no campo da APS para o fortalecimento do SUS, contribuindo com o aprimoramento da força de trabalho e a geração de novas tecnologias (ANDRADE *et al.*, 2015). Tudo isso visando à transformação na prática profissional por meio de processos educacionais iniciados ainda na graduação e sem interrupção, como cita Lima (2015) enfatizando como um dos desafios para a consolidação do Sistema Único de Saúde a mudança da formação dos profissionais de saúde.

Vários incentivos vêm sendo dados à APS e à ESF, através do Ministério da Saúde, na construção de uma política de reorientação da formação profissional em saúde, iniciando com programas de incentivo às Mudanças Curriculares das Escolas Médicas, o PROMED, seguido com o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), o primeiro Mestrado Acadêmico em Saúde da Família (MASF) que teve início em 2010 e também os cursos de

Mestrado Profissional em Saúde da Família oferecidos pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF) (ANDRADE *et al.*, 2015). Este último trazendo como destaque a formação técnico-científica do profissional de Saúde inserido na Atenção Primária, incentivando o uso do método e evidências científicas que possam contribuir com tomada de decisões no ambiente de trabalho, tendo como intuito também, o fortalecimento da produção do conhecimento das instituições associadas à RENASF (MACHADO *et al.*, 2015).

CARVALHO e CECCIN (2015) destacam que um profissional de saúde não pode olhar somente para sua projeção técnica ou científica mas também para o encontro com o outro, assistindo suas necessidades numa relação ética com a vida. Desse modo, a qualidade da formação não pode ser focada apenas nas dimensões do aprender a aprender, do aprender a fazer, do aprender a ser e do aprender a conviver, deve estar implicado assim com o papel social e político do trabalho em saúde.

### 3.2 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

De acordo com a Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007 que dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, destaca-se a importância dos processos de aprendizagem no cotidiano do trabalho, devendo-se basear na aprendizagem significativa, visando à transformação das práticas educacionais (BRASIL, 2007). Nesse caso, esta proposta vai para além de capacitações, que segundo Ceccin (2005) vem se mostrando ineficazes, impedindo a absorção de novos conceitos por procederem de maneira descontextualizada, embasando-se principalmente na transmissão de conhecimentos, apresentando-se portanto, a Educação Permanente em Saúde como norteadora de propostas de desenvolvimento dos profissionais e das estratégias de transformação das práticas de saúde.

Dessa maneira, a lógica da educação permanente teria que ser descentralizadora, ascendente e transdisciplinar, visando processos participativos e promovendo de forma criativa o enfrentamento das mais diversas situações corriqueiras no âmbito da saúde (CECCIN; FEUERWERKER, 2004).

Anastasiou (2015) aponta que um dos elementos básicos a ser diferenciado em processos de aprendizagem refere-se ao aprender e ao apreender,

onde o ensinar não significaria simplesmente expor um conteúdo, que poderia levar o educando a aprender, tomar conhecimento levando a uma memorização, mas sim promover o ato de apreender, proporcionando o compreender assimilando mentalmente.

Portanto, entende-se como de grande importância o desenvolvimento de estratégias que melhorem a formação dos futuros trabalhadores da saúde, além do fortalecimento da Política de Educação Permanente para os atuais profissionais, partindo da compreensão da aprendizagem como prática social que se infere a necessidade da contextualização do ensino (ANDRADE *et al.*, 2012). Esses processos em Educação Permanente deve ter segundo Merhy (2005), o impulso de gerar transformações na prática profissional, promovendo a capacidade de problematizar a suas próprias ações, através de processos problematizadores. Ceccin (2005) relata a importância do diálogo com as práticas e concepções vigentes e a capacidade de problematizá-la, produzindo com isso, mudanças de práticas de gestão e de atenção.

Ceccin e Feuerwerker (2004) apresentam o quadrilátero da formação para a área da saúde, composta pelo ensino, gestão setorial, práticas de atenção e controle social, como uma proposta para construir e organizar uma educação participativa com processos democráticos, agindo na realidade vivida, visando operar transformações e mobilizar caminhos a partir do protagonismo do sujeito. Essas mudanças de práticas passam também pelo desenvolvimento do aprendizado crítico, que segundo Freire (2015) quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender, tanto mais se constrói e desenvolve a curiosidade epistemológica, sem a qual não se alcança o conhecimento cabal do objeto.

Freire (2003) aponta a curiosidade epistemológica como a superação da curiosidade ingênua, devido ao rigor metodológico, passando do senso comum para o do conhecimento científico.

Isso passa diretamente pelas estratégias educacionais utilizadas, evitando a simplicidade de transferência de conhecimento, mas criando possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Por isso como destaca Rodrigues (2001) a ação educativa passa a ser o disparador dos meios intelectuais do educando para que este seja capaz de assumir o total uso de suas potencialidades intelectuais.

### 3.3 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A transformação de saberes parte do que o educando já sabe, o que seria os seus conhecimentos prévios relacionados à sua vida cotidiana, sendo essencial se conhecer a realidade dele. Mendes (2009) afirma que a educação só pode ser experienciada a partir das condições vividas pelo sujeito, sejam econômicas, socioculturais, políticas ou ideológicas. Ademais, o aprendido anteriormente torna-se fundamental na construção de novos conhecimentos. Vem daí então a ideia de aprendizagem significativa a partir do que já se sabe, que de acordo com Ausubel (2003, p. 71) a Aprendizagem Significativa seria:

[...]a aquisição de novos significados. Estes são, por sua vez, os produtos finais da aprendizagem significativa. Ou seja, o surgimento de novos significados no aprendiz reflete a ação e a finalização anteriores do processo de aprendizagem significativa.

Assim, de acordo com Ausubel (2003), aquilo que o aprendiz tem de conhecimento prévio seria o mais importante fator isolado a influenciar a construção de novos conhecimentos de forma significativa. O mesmo autor afirma ainda que “o que determina se o material de aprendizagem é ou não potencialmente significativo, depende mais da estrutura cognitiva particular do aprendiz do que da natureza do próprio material de aprendizagem” (AUSUBEL, 2003, p. 74).

Piaget (1972) aponta estruturas cognitivas como quatro estágios de desenvolvimento do ser humano, sendo eles: o sensório-motor, que vai até os 2 anos; o pré-operatório, que vai até os 7 ou 8 anos; o operatório concreto, entre 7 e 12 anos; e o operatório formal, depois dos 12 anos.

Moreira (2006) refere que, na perspectiva da Aprendizagem Significativa clássica há a relação cognitiva entre o novo conhecimento, potencialmente significativo, e o conhecimento já adquirido previamente presente na estrutura cognitiva do aprendiz, chamado de subsunção.

Por outro lado, por vezes esses conhecimentos prévios podem tornar-se paradigmas e inibidores de novos aprendizados, comprometendo a percepção do sujeito para novos significados. Nesse caso é preciso aprender a não usar tal conhecimento, gerando o que seria o desaprender (MOREIRA, 2000). Dessa forma

percebe-se a importância dessa aprendizagem significativa crítica, subversiva e antropológica (MOREIRA, 2006).

Moreira (2000) mostra algumas estratégias facilitadoras para a Aprendizagem Significativa como: os organizadores prévios, que são apresentados antes do material de aprendizagem, servindo de ponte entre o que o aprendiz já sabe e o que deveria saber e os mapas conceituais, que são diagramas indicativos de conceitos refletindo a estrutura conceitual de um conhecimento.

### 3.4 METODOLOGIAS ATIVAS

Na área educacional podem-se citar três grandes teorias de aprendizagem: a comportamentalista (Behaviorista), a Cognitivista e a Humanística (MOREIRA 1999).

Em termos de ensino na abordagem comportamentalista o indivíduo responde a estímulos que são apresentados, voltando-se para eventos observáveis no mundo exterior. Já o cognitivismo tem seu foco no mundo da origem dos significados, onde o aluno atribui significados à realidade que se encontra. Na abordagem humanista considera-se o aluno primordialmente como pessoa. O importante é a autorrealização da pessoa, sendo portanto o ensino facilitador dessa autorrealização e do crescimento pessoal. Na visão humanista a aprendizagem visa a pessoa por inteira (MOREIRA 1999).

Mitre *et al.* (2008) afirmam como grande desafio, atualmente, o desenvolvimento da autonomia do indivíduo em associação com o coletivo, sendo a educação capaz de proporcionar uma visão mais ampla, promovendo a estruturação de redes de transformações sociais, gerando a expansão da consciência individual e coletiva. Sendo assim, importante a utilização de métodos inovadores, focados na prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, indo além de processos de transmissão de conhecimentos.

Dessa forma, Mitre *et al.* (2008, p.2135) mostram que:

As abordagens pedagógicas progressivas de ensino-aprendizagem vêm sendo construídas e implicam formar profissionais como sujeitos sociais com competências éticas, políticas e técnicas e dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em contextos de incertezas e complexidades.



Desse modo as Metodologias Ativas ganham um destaque especial na educação para adultos, como é o caso dos processos voltados para os profissionais de saúde. Carvalho *et al.* (2010) destacam o modelo andragógico como um processo educacional de responsabilidade compartilhada entre os envolvidos, seja educador ou educando, onde há o entendimento de que os adultos preferem experimentar a sensação da importância de cada conhecimento e o significado para as suas vidas. Por conseguinte, segundo Alves (2005) esses processos educacionais priorizarão não somente a informação, mas a transformação dos saberes já existentes.

Dentre as Metodologias Ativas, pode-se destacar a Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-based Learning), que segundo Mamede (2001) tem seus fundamentos baseados na aprendizagem de adulto, sendo vivenciado em um contexto de criticidade.

Segundo Schmit (1983, *apud* MAMEDE, 2001) o PBL deve seguir sete passos, iniciando pelo esclarecimento de termos desconhecidos, seguido pela definição do problema, análise do problema, hipótese de explicação ou solução do problema, objetivo de aprendizagem, identificação de fontes de informação e aquisição de novos conhecimentos individualmente, finalizando com a sintetização de conhecimentos e revisão de hipóteses iniciais do problema.

Penaforte e Mamede (2001) apresentam o PBL como uma filosofia curricular onde os estudantes de forma autônoma, constroem ativamente seus conhecimentos a partir de problemas contextualizados, apropriando-se significativamente de novos aprendizados.

Uma outra metodologia ativa a se destacar, seria a Metodologia da Problematização, que segundo Berbel (2014) faz uso do Arco de Maguerez, partindo da observação analítica de um problema extraído de uma realidade, seguindo-se as definições dos aspectos do problema a se estudar (pontos-chave), o estudo propriamente dito de tais aspectos (teorização), hipóteses de solução do problema e aplicação na realidade.

Bandeira, Silva e Vilela (2017) citam outra Metodologia que seria o Aprendizado Baseado em Equipe do inglês Team Based Learning (TBL), que permite o educando aprender de forma colaborativa, através de atividades em grupos, gerando reflexões, possibilitando o envolvimento de todos os participantes, visando à construção de aprendizagens significativas, ativas e conscientes.

O TBL é composto por três etapas, iniciando com a preparação onde é enviado aos alunos materiais sobre o conteúdo a ser trabalhado, visando uma preparação inicial. Na segunda etapa, já de forma presencial é aplicado um teste individual visando à busca dos conhecimentos prévios dos educandos, seguindo com este mesmo teste de forma grupal, no qual se discute sobre o conteúdo, objetivando chegar a um consenso. Na terceira etapa os estudantes devem ser desafiados a fazerem interpretações, inferências, análises ou sínteses do que foi dialogado (MICHAELSEN, 2002).

Lima (2017) apresenta a espiral construtivista, como outra Metodologia Ativa Problematizadora, que a partir de uma visão construtivista, foram incorporados elementos da dialogia, da aprendizagem significativa e da metodologia científica para conceber os fundamentos teóricos dessa metodologia que é composta pelos movimentos: identificando problemas; formulando explicações; elaborando questões; construindo novos significados; avaliando processo e produtos.

Visando o desenvolvimento de habilidades, apresenta-se ainda a metodologia da Simulação Realística envolvendo um cenário hipotético, gerando uma representação da realidade, integrando as complexidades da aprendizagem prática e teórica e oportunizando a repetição, o *feedback* e a reflexão sobre o exercício (BLAND; TOPPING; WOOD, 2011).

### 3.5 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Na área educacional encontram-se muitas resistências e críticas ao termo competência pela associação direta que é feita com a palavra competição. Ambas têm a mesma origem etimológica, o que vem gerando distorções e uso inadequado do termo (BEHAR *et al.*, 2013).

Behar *et al.* (2013, p.21) definem o termo competência como “a reunião ou conjunto de condições, recursos, elementos disponíveis aplicados em determinada situação”. Já Perrenoud (2013, p.42) conceitua competências como “armas para enfrentar a existência em sua multiplicidade de situações”.

Fleury e Fleury (2001) a conceituam como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, entendendo-se que os melhores desempenhos estão baseados na inteligência e na personalidade das pessoas.

A noção de competência aparece assim vinculada a verbos como saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, saber aprender, saber engajar-se, assumir responsabilidades, ter visão estratégica, onde no saber aprender, inúmeras são as formas que cada pessoa se vê, podendo aprender lendo, ouvindo, errando, na prática, vivenciando a situação na cabeça e observando os outros (FLEURY; FLEURY, 2001).

Miller (1990) propõe para a avaliação de competências a pirâmide de Miller, que consiste no saber, saber como, demonstrar e fazer, não restringindo o aluno ao conhecimento (saber), mas ao saber aplicar esse conhecimento (saber como) executá-lo de maneira prática em ambientes simulados (demonstrar) e, aplicá-lo na vida real (fazer).

Pensando em novas competências para o profissional da saúde, torna-se relevante formar profissionais e sujeitos capazes de enfrentar problemas complexos, devendo ser capazes de pensar e produzir elucidações criativas, dando ênfase nas diversas competências do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e na capacidade de adaptar-se e de responder a novas circunstâncias (CARVALHO, 2000).

Perrenoud (2013) relata que para serem complexas, as situações não precisam ser excepcionais, bastando apenas que elas tenham uma porção razoável de contradições, sendo necessário um mínimo de raciocínio para escolha do modo mais apropriado para executar a ação.

Na vida cotidiana, o indivíduo está cada vez mais dependente de tecnologias mais complexas, das quais não se têm o total entendimento do funcionamento. Isso poderia ser um problema, considerando que a superioridade do ser humano reside na compreensão daquilo que ele faz (PERRENOUD, 2013). Em vista disso, saber lidar com o novo passa a ser uma necessidade profissional onde “esse cenário no qual as mudanças frequentes são impulsionadas pelas novidades, descobertas científicas e tecnológicas, traz a necessidade de que os profissionais aprendam a lidar com a complexidade, incerteza e o ineditismo” (BEHAR *et al.*, 2013, p.20).

Esses desafios não têm sido seguidos pelos processos de educação profissional em saúde, principalmente devido aos currículos fragmentados gerando incompatibilidade de competências com as necessidades do paciente e da população. Daí a necessidade da terceira geração de reforma educacional em

saúde devendo ser baseada em sistemas que melhore o desempenho dos processos de saúde, adaptando as competências profissionais básicas a contextos específicos, com base no conhecimento global (FRENK, 2010).

Davini (1983) conceitua currículo fragmentado como dividido por disciplinas abordando campos de conhecimentos específicos a serem desenvolvidos em prazos estabelecidos. Já a proposta do currículo integrado visa à articulação entre teoria e prática sem fragmentação, tornando o conhecimento integrado e interdisciplinar.

Logo, o modelo biomédico presente na formação dos profissionais da saúde vem se apresentando em currículos organizados por disciplinas e grades curriculares dando destaque ao conhecimento dos doentes e a cura. Porém, vem se percebendo a transformação deste modelo nas últimas décadas, estimulado por políticas públicas voltadas às necessidades da população, como a Reforma Sanitária, implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), assim como sua estratégia voltada para a Saúde da Família. Com isso, a concretização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional por meio das Diretrizes Curriculares, vem se encaminhando para a formação de profissionais mais preparados para as novas exigências da sociedade, ganhando destaque o desenvolvimento de competências, para a ação social transformadora (SAUPE, 2007).

Barbato, Corrêa e Souza (2010) apontam a importância do conteúdo, mas destacando a insuficiência destes para a construção de competência em relação ao cuidado individual, coletivo ou gestão. Saupe (2005) aponta o trabalho interdisciplinar como oportunidade de trabalho coletivo, respeitando as peculiaridade de cada disciplina, todavia construindo respostas em grupo para os problemas, considerando dessa forma, a interdisciplinaridade como competência essencial ao trabalho em saúde da família.

Em vista disso, as trocas de saberes em caráter coletivo, com ambientes de inovação e construção do conhecimento, onde os educandos de forma autônoma tornam-se agentes de sua própria aprendizagem, passam a ser uma possibilidade para o alcance de competências para o trabalho no SUS, tendo como fundamental o caráter interativo e ativo (COTTA; MENDONÇA; COSTA, 2011).

Por isso, buscar desenvolver competências preparando o indivíduo para vida, a partir do estímulo à autonomia, parece ser o caminho para a transformação da prática. É necessário, como citam Mitre *et al.* (2008) dar importância ao respeito

à autonomia como o melhor modo para o entendimento em relação ao processo de apreensão do conhecimento, pretendendo a mudança da realidade.

## **4 ABORDAGEM METODOLÓGICA**

### **4.1 DESENHO DO ESTUDO**

Tratou-se de uma pesquisa aplicada, que segundo Silva e Menezes (2005, p.20), “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos”.

Fora um estudo transversal realizado num determinado momento no tempo (FONTENELLES *et al.*, 2009). O estudo teve uma abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2014, p. 57), “se aplica aos estudos das ciências sociais, das opiniões e percepções dos sujeitos da pesquisa”.

Para a compreensão da percepção dos educandos em relação ao desenvolvimento do domínio cognitivo, psicomotor e afetivo-attitudinal, fora utilizado o método qualitativo de pesquisa, que para Minayo (2014) permite uma compreensão e interpretação mais aproximada da realidade. E essa interpretação se realiza por meio de um diálogo constante entre os autores que embasam a pesquisa e os depoimentos dos sujeitos entrevistados.

Minayo, Deslandes e Gomes (2016, p.76) observam que:

Os pesquisadores que buscam a compreensão dos significados no contexto da fala, em geral negam e criticam a análise de frequência das falas e palavras como critério de objetividade e cientificidade e tentam ultrapassar o alcance meramente descritivo da mensagem, para atingir, mediante inferência, uma interpretação mais profunda.

Dessa maneira, ao invés de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos (GÜNTHER, 2006).

### **4.2 CENÁRIO DE ESTUDO**

O estudo foi realizado a partir do desenvolvimento do curso de capacitação em aprendizagem significativa para o SUS, ofertado pela Coordenadoria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde (COGTES) do município de Fortaleza no ano de 2018.

Esse curso teve como objetivo geral capacitar profissionais em facilitação de aprendizagem em processos educacionais que utilizem metodologias ativas de aprendizagem, com competências para atuar como Facilitadores e Apoiadores Institucionais em Educação Permanente em Saúde, na melhoria e segurança da atenção à saúde.

Teve também como objetivos específicos:

- Fortalecer a Política de Educação Permanente no município de Fortaleza;
- Habilitar educadores no uso de Metodologias Ativas para Aprendizagem Significativa em adultos;
- Qualificar atores sociais com competências para mudar a realidade existente através da Educação Permanente;
- Implementar Educação Permanente em Saúde no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza (SMS), através da qualificação de educadores dos Núcleos de Educação Permanente e Apoiadores Institucionais, vinculados às Coordenadorias Regionais de Saúde no município de Fortaleza;
- Contribuir com a construção de cenários que propiciem a reflexão permanente das equipes de saúde sobre suas práticas, visando ampliar as capacidades institucional e profissional de sistemas locais de saúde, na atenção à saúde, na gestão da clínica, na participação social e na formação em saúde.

Metodologias como TBL, Espiral Construtivista, Problematização, bem como estratégias educacionais como simulações, portfólios, utilização de filmes, foram utilizadas durante o curso, totalizando uma carga horária de 210 horas, divididas em 110 horas presenciais e 100 horas a distância, ocorrendo em treze encontros presenciais de oito horas que compuseram seis Unidades Educacionais

que se entrelaçaram durante todo processo educacional, ocorrendo de forma transversal.

As Unidades Educacionais eram divididas da seguinte forma:

Unidade Educacional I – Pensando Metodologias

Unidade Educacional II- Pensando Competências

Unidade Educacional III- Pensando Habilidades

Unidade Educacional IV – Pensando Novas Estratégias

Unidade Educacional V – Pensando Novas Ferramentas

Unidade Educacional VI – Pensando a Facilitação/Avaliação

Essas Unidades Educacionais estiveram dispostas também em plataforma virtual, onde foram disponibilizados textos de apoio, vídeos educacionais, fóruns de diálogo, espaço para postagem de portfólio, espaço para postagem de tarefas de dispersão, bem como espaços para postagem de trabalho de conscientização de percurso.

Utilizou-se no curso em questão, a plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) que consiste em um sistema de código de fonte aberta (<http://www.moodle.org>), utilizado em processos educacionais como plataforma de gestão e aprendizagem (LEGOINHA, PAIS, FERNANDES 2006 *apud* MEZZARI, 2011).

As atividades ocorreram a partir de disparadores, apresentados no formato de situações-problema reais ou simuladas, tal como a utilização de filmes ou atividades lúdicas que exploraram a criatividade, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem, procurando mobilizar, inicialmente, conhecimentos prévios sobre temas abordados durante o processo. Além disso, o educando exerceu o papel de facilitador de aprendizagem atuando no próprio grupo, assim como nos espaços de trabalho mediante tarefas de dispersão.

O curso visava também, estimular a busca de novos referenciais teóricos fazendo uso de novas tecnologias, tudo isso permeado por respeito e amorosidade, preparando os educandos para desempenhar o papel de facilitador de aprendizagem, tanto em processos envolvendo profissionais, como a população

adscrita a seu território, a partir do desenvolvimento de competências voltadas à facilitação de grupos, utilizando Metodologias Ativas e Participativas.

O curso em questão tem seu currículo baseado em competências, que de acordo com Carraccio *et al.* (2002) deve ser focado no aprendiz, visando à aplicação do conhecimento, onde o processo avaliativo deve ser critério-referenciado com ênfase em seu caráter formativo. Esse currículo é desenvolvido de forma integrada, onde segundo Davini (1983) tem o objetivo de articular a teoria e prática sem fragmentação, de forma interdisciplinar.

Desse modo, o curso em questão traz as seguintes competências a serem trabalhadas:

1. Saber mobilizar o conhecimento da teoria da aprendizagem significativa no processo educativo e ambiente de trabalho para solucionar problemas da realidade de trabalho;
2. Conseguir mobilizar coletivos aplicando a metodologia mais apropriada para solucionar cada problema da realidade de trabalho;
3. Aprender como criar um espaço de sigilo e confiança que possibilite livre reflexão, expressão de ideias e aprendizado colaborativo;
4. Tornar-se autônomo, refletindo e gerenciando seu próprio aprendizado a partir de suas próprias necessidades e equívocos;
5. Saber registrar suas reflexões sobre o que sente e aprende, correlacionando com suas práticas educacional, profissional e pessoal, e estimulando esse processo no coletivo;
6. Saber escolher e aplicar estratégias educacionais adequadas que favoreçam a aprendizagem do educando fazendo-o perceber-se como ator principal do processo;
7. Saber gerenciar o conflito estimulando a escuta empática, para que se crie um ambiente de aceitação da ideia do outro como uma forma diferente de se perceber a realidade;
8. Estar atento ao diálogo visando ao aprendizado colaborativo, através de linguagens verbal e não verbal (suas e dos outros), identificando necessidades de intervenção para permitir a participação de todo o coletivo na construção e/ou transformação do saber;



9. Estimular a percepção de ser corresponsável pela realidade ao seu redor, buscando reflexões que gerem compromisso social e ações resilientes para a transformação da realidade;
10. Aprender a criar um ambiente propício ao fazer e receber críticas de modo criterioso, ético e respeitoso;
11. Favorecer a identificação de necessidades e a construção coletiva de soluções para os desafios, conflitos e incidentes que surgirem em seu cotidiano educacional e profissional;
12. Entender e saber facilitar a educação permanente como uma forma de gestão de coletivos que problematiza a realidade do trabalho em busca permanente pela melhoria da qualidade do serviço.

Perrenoud (2013, p.57) destaca que “um programa baseado no desenvolvimento de competências visa, entre outras coisas, que conhecimentos possam servir como ferramentas tanto para a ação como para o pensamento”. O autor referindo-se ao desenvolvimento de competências, traz como “imprudente e injusto basear-se num único desempenho para julgar uma determinada competência” (PERRENOUD 2013, p.46).

#### 4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Como se tratava de pesquisa qualitativa, a amostragem foi intencional, sendo selecionados os participantes que continham os atributos relevantes para o estudo, de acordo com os critérios definidos na pesquisa, quais foram: educandos que concluíram o curso de capacitação em Aprendizagem Significativa para o SUS, ocorrido no ano de 2018, servidores públicos originários da Atenção Primária do município de Fortaleza, que atuassem no serviço nas Unidades Básicas de Saúde ou em cargos de Gestão na Secretaria Municipal de Saúde.

Ocorreram três turmas no ano de 2018 com a participação de profissionais da Atenção Primária, nos quais todos os educandos pertencentes aos critérios de amostragem concordaram em participar, totalizando dezessete entrevistados (QUADRO 1).

**Quadro 1 – Número de educandos que concluíram o curso por número de educandos entrevistados por profissão e atuantes em cargo de gestão**

TURMA	TOTAL DE EDUCANDOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO	TOTAL DE EDUCANDOS DA ESF QUE CONCLUÍRAM O CURSO	ENFERMEIROS DA ESF QUE CONCLUÍRAM O CURSO	CIRURGIÕES DENTISTAS DA ESF QUE CONCLUÍRAM O CURSO	EDUCANDOS DA ESF OCUPANDO CARGOS DE GESTÃO	TOTAL DE ENTREVISTADOS
XIX	08	06	02	04	02	06
XX	07	05	03	02	01	05
XXI	07	06	02	04	00	06
TOTAL	22	17	07	10	03	17

Fonte: elaborado pelo autor

#### 4.4 COLETA DE DADOS

O instrumento de produção de dados foi a utilização de entrevista semiestruturada, seguindo roteiro estabelecido com perguntas abertas (APÊNDICE A).

Os contatos iniciais foram feitos através de ligação por telefone, no qual o pesquisador se apresentava e explicava inicialmente do que se tratava o estudo. A partir de então eram agendadas as entrevistas no local de trabalho seguida do encontro para a coleta de dados.

As perguntas abordaram questões relacionadas ao desenvolvimento de competências visando à construção de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e percepção de mudanças de atitudes, ocorridas durante o curso e no ambiente de trabalho da Estratégia de Saúde da Família.

As entrevistas ocorreram nas Unidades Básicas de Saúde e nas Regionais de Saúde, tal como na Secretaria Municipal de Saúde, em que os educandos se encontravam vinculados, sendo explicado o objetivo da pesquisa, apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e solicitado permissão para gravação.

Na elaboração de um roteiro de entrevista semi-estruturada leva-se em consideração o estímulo a uma conversa sobre a experiência, evitando-se perguntas que abordem conceitos, em que cada questão envolva o objeto, de forma que todos os tópicos em conjunto colaborem para destacar as relevâncias previstas no projeto (MINAYO, 2014)

#### 4.5 ANÁLISE DOS DADOS

As transcrições das entrevistas foram feitas de forma fidedigna, que a partir de então se deu início a análise dos dados.

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo Temática em que a “noção de tema está ligada a uma afirmação a respeito de um determinado assunto” (MINAYO, 2014, p.315). Segundo Minayo (2014, p. 316) “fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado”.

Na etapa inicial foi efetuada uma operação classificatória, pretendendo alcançar o núcleo de compreensão do texto, buscando encontrar categorias através de expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo das falas foram organizados. A etapa seguinte consistiu em inferências e interpretações, inter-relacionando-as com quadros teóricos elencados inicialmente ou abrindo outras possibilidades em torno de novos referenciais teóricos (MINAYO, 2014).

Os participantes foram identificados por meio da letra E e numeração sequencial em conformidade com a ordem de realização das entrevistas.

#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa somente se iniciou após submissão do projeto à Plataforma Brasil e aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Ceará (UECE) Parecer nº 3126584.

Os procedimentos éticos obedeceram aos “[...] referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, assegurando [...]” os direitos e deveres dos participantes (BRASIL, 2012b, p. 59).

Foi solicitado o Termo de Anuência Institucional junto à Coordenadoria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza.

Aos convidados a participar da pesquisa foi apresentada a proposta do estudo e explicitados os possíveis desconfortos e riscos, quais sejam a possibilidade

de haver constrangimento em responder às perguntas da pesquisa, sendo esclarecida todas as dúvidas manifestadas.

Àqueles que concordaram em participar, foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para registro de sua anuência em duas cópias, onde uma ficou com o participante da pesquisa e a outra com o pesquisador (APÊNDICE B).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura inicial compreensiva de todo material, seguida pela exploração dos depoimentos, foram elencadas quatro categorias subdivididas em quatorze subcategorias a serem apresentadas neste capítulo de acordo com o quadro a seguir (QUADRO 2).

**Quadro 2 - Categorias e subcategorias elencadas**

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Transformando o ser em formação: a potência do método ativo.	Mudanças de paradigma: aprendendo a aprender. Desenvolvimento da autonomia promovendo o despertar do poder que está no aprendiz. Aprendizado em grupo como um lugar de produção de saberes.
Ressignificando a aprendizagem: reflexões acerca do saber prévio	O conhecimento prévio como ponte para novos aprendizados. Importância da criticidade no aprender
Conhecimentos em ação: desenvolvendo habilidades a partir do exercício da prática	Desenvolvendo habilidades no território e no ambiente de trabalho. A comunicação e a escuta como elementos presentes nos processos grupais Criando um ambiente protegido respeitando a privacidade das falas.
Transformação do ser promovida pelas metodologias ativas	Buscando sentido nas ações no ambiente de trabalho. Ação a partir da necessidade do outro. As Metodologias Ativas no cotidiano da prática

Fonte: elaborado pelo autor

A primeira e a segunda categorias abordam relatos relacionados ao desenvolvimento do domínio cognitivo, a terceira envolve o desenvolvimento do domínio psicomotor, finalizando com a quarta que contempla o desenvolvimento do domínio afetivo-attitudinal.

### 5.1 TRANSFORMANDO O SER EM FORMAÇÃO: A POTÊNCIA DO MÉTODO ATIVO

Percebeu-se nos depoimentos a transformação em relação à forma de aprender dos educandos, destacando um certo estranhamento ao se depararem com as metodologias ativas, mas que foi superado com o passar dos encontros. Tal

experiência permitiu o desenvolvimento domínio cognitivo de forma autônoma e motivadora, enfatizando a importância da construção do aprendizado em grupo.

### 5.1.1 Mudanças de paradigma: aprendendo a aprender

O primeiro contato com as metodologias ativas trouxe estranhamento para os participantes deste estudo, haja vista alguns deles ainda não terem vivenciado processos educacionais utilizando tais métodos, estando mais habituados à metodologia tradicional. Porém os egressos enalteceram a relevância de se conhecer tal metodologia e a construção gradativa de uma maior intimidade a partir da aproximação, como mostram os relatos.

E1: Eu achei muito relevante conhecer a própria metodologia ativa, porque não conhecia, eu nunca tinha feito nenhum curso que usasse essa metodologia.

E4: A metodologia ativa pra mim foi nesse curso uma coisa nova, que no começo eu achei muita dificuldade, mas com o tempo a gente foi dominando mais um pouco.

E16: No começo eu estranhei um pouco, por conta de vir da escola tradicional, a gente foi educado dessa forma, eu fui me adaptando e me acostumando, [...] no começo eu estranhei, mas depois eu gostei muito.

Este estranhamento inicial é justificado principalmente pela predominância da vivência na metodologia tradicional, onde segundo Capra (1997, *apud* Mitre *et al.* 2008) a formação dos profissionais de saúde vem ocorrendo com predominância de metodologias educacionais conservadoras, dominadas pelo mecanicismo.

O convívio com as metodologias ativas, por aproximar o sujeito de sua realidade, tende a promover uma maior aceitação por parte do educando, gerando transformação na sua forma de construir seus conhecimentos, como relata Morán (2015). O autor enfatiza que quanto mais aprendemos juntos a realidade, melhor, e, dessa forma, as metodologias ativas tornam-se pontos iniciais para processos mais evoluídos de reflexão, de integração cognitiva, promovendo a construção de novas práticas.

Assim, o que se percebe após o estranhamento é uma maior aceitação das metodologias ativas por parte dos educandos e uma maior crítica à metodologia tradicional.

E1: Eu Acho que você refletir e não ter aquele contato com aquele formato tradicional de curso já é um grande aprendizado [...] eu não me vejo mais fazendo outros cursos que não sejam voltados com este formato. Me desinteressou inclusive alguns que eram feitos da maneira tradicional e que eu me peguei cumprindo tabela pra fechar o que eu tinha começado, mas desinteressadamente porque eu achei bastante atrativo a metodologia ativa.

E5: Não vem aquele conteúdo direcionado pra gente, a gente vai buscando as nossas ferramentas pra ter a ideia do problema e como eu disse, já não vem aquele negócio que é só pra gente digerir.

E11: Por ser uma metodologia que desperta a curiosidade e também a criatividade, eu acho que o levou a isso, as metodologias ativas pra mim me despertaram pra aquilo que fazia sentido no aprendizado para mim, além daquele tipo de conhecimento onde a gente fica só recebendo, como receptáculo.

E14: A gente abre os horizontes, vê que existe outras metodologias, sai daquele engessamento de que o professor ensina e o aluno escuta pra dar margem pra outras formas de aprendizagem que se tornam até mais engrandecedoras, mais igualitária [...] você vai sair com algum conhecimento dali e aquele conhecimento dificilmente ele se perde, porque ele foi produzido por você, ele não foi jogado pra que você aprendesse aquilo dali.

Essa transformação torna-se relevante, principalmente em função da importância de se utilizar metodologias que instiguem o protagonismo do educando em processos de educação. Mitre *et al.* (2008) destacam ser fundamental pensar em metodologias para o exercício de uma educação libertadora, transformando um profissional ativo e apto a “aprender a aprender”, principalmente devido à velocidade do surgimento de novos conhecimentos.

Dentre as Metodologias estudadas no curso, alguns métodos e estratégias educacionais ganharam destaque nas citações dos educandos, como a Problematização, a Aprendizagem Baseada em Problemas (APB) ou no inglês Problem-based Learning (PBL) e a Aprendizagem Baseada em Equipe do inglês Team Based Learning (TBL).

E2: Eu gosto da problematização porque a partir dela de uma gota d'água se transforma em um oceano de conhecimentos, já o PBL e o TBL é interessante para uma determinada atividade.

E3: A questão realmente de você juntar tudo de todo mundo, assim, parecia que tornava o processo mais fácil; a parte de elencar os problemas, de fazer as perguntas, todo mundo junto, e construir a síntese juntos. Eu gostava.

Bandeira, Silva e Vilela (2017) trazem o Aprendizagem Baseada em Equipe do inglês Team Based Learning (TBL), tendo como foco principal o aprendizado em

equipes, a colaboração entre os participantes, gerando maior envolvimento dos indivíduos envolvidos no processo educacional.

O TBL é desenvolvido em três etapas, iniciando com a leitura prévia do conteúdo a ser trabalhado, visando uma preparação inicial, seguindo de teste individual visando a busca dos conhecimentos prévios dos educandos, seguindo com este mesmo teste de forma grupal, objetivando chegar a um consenso, finalizando com as interpretações, inferências, análises ou sínteses do que foi dialogado por parte dos educandos (MICHAELSEN, 2002).

Borges et al (2014) refere à ABP (PBL) como uma proposta educacional com o foco no educando, visando à solução de problemas, o que na problematização, segundo Freire (1975), esses problemas devam se relacionar a um cenário real.

Marin (2010) evidencia a relevância que vem ganhando as metodologias ativas de aprendizagem, como a Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que, embora diferentes em alguns aspectos, apresentam algumas semelhanças, dentre elas a mudança de paradigma em relação aos métodos tradicionais de ensino-aprendizagem. Berbel (2014) mostra que ambas metodologias trazem na sua essência a criticidade, e se assemelham pelo fato de trabalharem com problemas, valorizando o aprender a aprender.

Ademais, segundo Marin (2010) a ABP e a Problematização evidenciam possibilidades outras para o processo de aprendizagem, constituindo-se como formas de enfrentamento para as mais diversas situações, favorecendo a criatividade e a capacidade de soluções ao se deparar com situações complexas.

Assim ao considerar a importância dos conhecimentos prévios, favorecendo o diálogo em grupo e a aproximação com a prática visando a solução de problemas, os educandos constroem seus novos conhecimentos. Tais fatores são primordiais no sentido de gerar uma maior aproximação com tais metodologias, dentre as quais a metodologia da Espiral Construtivista conforme expresso nos dizeres dos entrevistados.

E5: A Espiral é bem interessante, a Problematização eu já tinha visto antes, a espiral é tudo novo.

E11: A história da espiral, pra mim foi novo [...] onde você vai em busca e reaprende e ressignifica e recomeça e surgem outros questionamentos, essa espiral trouxe pra mim um novo olhar, de que o conhecimento ele não



para ali, que você aprendeu naquele momento aquilo, mas aquilo pode ser transformado num novo aprendizado

E12: A gente tenta fazer uma compilação daquelas ideias e aí a gente se sente até, entre aspas, importante no sentido de que a gente tá construindo uma nova ideia, e são tantas ideias que a gente pensa que nem tem mais, a gente não esgota o conhecimento. A espiral eu achei fantástica.

E14: Eu gosto muito da forma de Espiral, de você lançar um tema e aquilo dali ser abordado e crescendo, começar de uma coisa pequena e várias visões e aquilo daí vai tomando proporções através de uma palavra que é jogada, que é lançada e a gente vai debatendo o assunto em cima do que cada um lança, eu gosto muito do disparador, daquela forma de disparar, eu acho bem interessante, e aí ver várias abordagens de que forma a gente pode falar sobre aquele assunto.

Lima (2017) traz como uma das potencialidades da metodologia da Espiral Construtivista, a contextualização das questões de aprendizagem, resultando numa busca mais específica, ampliando o processo crítico e reflexivo na construção de novos conhecimentos e de intervenções na realidade.

Essa mesma aproximação com a realidade e com a temática discutida durante os encontros, também foi revelada em relação à estratégia educacional denominada viagem, que ocorria a partir da visualização de filmes e posterior compartilhamento nos momentos grupais.

E3: Eu gostava muito das viagens, gostava muito dos filmes, achava fantástico, é uma coisa muito aprofundada, que realmente me atingia [...] eram coisas que me tocavam, que eu gostava realmente.

E11: Pra mim tudo foi muito novo, a história de você discutir um filme, que tenha a ver com a temática estudada, acho que pra mim isso foi muito rico em todos os momentos.

E13: Uma coisa que sempre tocava muito a gente eram as viagens, e assim, das viagens a gente tirava muita coisa quando ia partilhar as experiências meio que individuais de cada um, e dentro deste contexto a gente às vezes procurava até pesquisar coisas em cima disso, que não estavam dentro do tema da explanação daquele dia.

Napolitano (2010) defende que utilizar filmes como uma estratégia educativa, colabora com o engrandecimento cultural do educando, onde desde as maiores às menores produções, apresentam sempre possibilidades para se trabalhar em processos educacionais.

Por se tratar de um processo educacional semipresencial, e dentre as atividades do curso constar treinamento em manuseio de plataforma virtuais, alguns educandos tiveram seu primeiro contato com a Educação a Distância, e trouxeram

como destaque as mais diversas possibilidades de sua utilização, como montar um curso numa plataforma, inserindo salas para compartilhamento de informações.

E3: Mexer com educação via a distância, eu achei aquilo uma coisa inovadora que eu nunca tinha participado [...] saber como é que funciona por trás eu não conhecia né, eu entrava como aluno, mas saber que a gente pode montar um curso numa plataforma, como montar um curso? Assim...aquele Workshop que vocês fizeram lá, eu nunca tinha visto aquilo.

E13: Muito interessante quando foi abordado aquele tema que foi falado de toda essa questão do mundo da informática, do EAD [...] das salas, *chat*, [...] que a gente pode construir na plataforma.

Belloni (2002) conceitua educação a distância como parte de um processo educacional inovador, gerando a integração de novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais. De acordo com Silva e Maciel (2014) refletir sobre o avançar das Tecnologias Digitais em relação aos processos de ensino-aprendizagem a distância, é ampliar a noção de como essas ferramentas aumentam as possibilidades do desenvolvimento humano e como o homem pode, nesse processo, reinventar a si mesmo e a sua própria realidade.

Nessa perspectiva os saberes agregados na formação dos profissionais ficou evidente neste estudo que deu-se mediado pelo uso de metodologias ativas como a Problematização, a Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem Baseada em Equipes.

### **5.1.2 Desenvolvimento da autonomia promovendo o despertar do poder que está no aprendiz.**

O exercício da autonomia em processos educacionais ganha relevância a partir da constatação que o educando é capaz de ir em busca do seu aprendizado de acordo com aquilo que é considerado relevante e estimulante diante da curiosidade de se saber mais.

Desse modo, percebeu-se nos relatos dos entrevistados a importância de estimular essa curiosidade, promovendo a vontade de ir em busca de algo relevante para si e para seu meio de interação.

E5: A gente vai aguçando a nossa curiosidade e vai conseguindo o objetivo.

E13: O que desperta a gente é a questão da curiosidade, de você dissertar sobre algum tema e a partir daí, onde é que eu vou encontrar isso? O que é isso? Pra onde é que eu vou levar isso?

Alves (2010) define a curiosidade como uma coceira nas ideias, e Berbel (2011) relata as metodologias ativas de ensino-aprendizagem como possibilidade de promoção da curiosidade, gerando autonomia a partir do estímulo à percepção do educando ser parte do processo, ofertando oportunidades de problematização, onde ele possa escolher os caminhos possíveis para soluções dos problemas. Em se tratando de profissionais de saúde, Azevedo e Gomes (2019) mostram a necessidade de novos valores institucionais para preparar os profissionais com liberdade e autonomia nas tomadas de decisões.

Portanto, se sentir parte do processo traz grande significado ao educando deste estudo, permitindo seu protagonismo e estimulando a busca do que seja realmente significativo, como revelam os relatos.

E1: Porque você tem que ir atrás, você é o ator daquele curso, você não é só chegar e sentar na cadeira. Você vai ter que pensar, vai ter que elaborar, você vai ter que ir atrás, você vai ter que construir e isso pra mim foi de um grande aprendizado, foi de uma grande evolução.

E3: Você é ativo dentro do processo, você sente vontade de estar ali, de estar construindo junto, eu acho que isso ajuda bastante.

E14: A aprendizagem ela se torna muito consistente, porque somos nós que produzimos tudo. As questões de aprendizagem somos nós que produzimos, a síntese provisória somos nós que produzimos.

Berbel (2011) reforça a potencialidade das metodologias ativas no despertar da curiosidade, inserindo os educandos na teorização, permitindo que eles tragam elementos novos ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor.

No dizer dos educandos, essa forma prazerosa de aprender desperta a curiosidade, afasta o indivíduo do comodismo, gera maior segurança e o estimula a galgar voos mais altos, levando-o a ir além do que está habituado, saindo da superficialidade e se aprofundando nas mais diversas temáticas.

E1: Você ultrapassar essa zona de conforto é bem interessante e você mesmo supera alguma dificuldade que tenha, começa a caminhar naquela dificuldade e começa a se sentir mais confiante, mais seguro.

E2: A metodologia ativa nos favorece a não só a nos incentivar a leitura, a pesquisa, e a fazer a compreensão de coisas que nos interessa e nos aprofundar em coisas que às vezes estão intrínsecas dentro daquele assunto. Então a gente vai cada vez mais a fundo no assunto que às vezes começou com um tópico bem simples, então isso é fantástico nessa abordagem.

E7: Essa metodologia permite você ir buscar mais dentro daquilo que você sente que há uma limitação.

E8: Eu acho que as metodologias ativas, o curso como um todo, eu acho que serviu muito para abrir meus horizontes [...] você sempre vai atrás do conhecimento e quando você vai de uma forma prazerosa [...] você vai muito além daquilo ali [...] você passa a pesquisar, o que te dar mais interesse você realmente vai pesquisar com muito mais vontade e daquela pesquisa. Às vezes surge outras ramificações que você vai descobrindo, vai solidificando aquele conhecimento.

E11: As metodologias ativas despertaram em mim a busca a partir do que me interessava, do que fazia sentido.

E12: A gente descobria tantas pesquisas maravilhosas e que mostrava pra gente às vezes o que eu pensava não era aquilo, então assim, é um aprendizado muito grande, eu me surpreendi bastante [...] Eu acho que a gente cresce muito no curso, a gente se sente mais segura, se sente melhor, mais segura para falar as coisas, e aí lógico, como a gente busca também o reforço do embasamento teórico, isso aí dá uma segurança maior a gente.

E13: E aí começam uma sequência de pesquisa que é muito interessante, você procura uma coisa e aí dentro daquele artigo, dentro daquilo que você pesquisou aí desperta para uma segunda, para uma terceira, e vai criando uma reação meio que em cadeia, que é interessante, essa busca ativa.

Em vista disso, constata-se nos discursos dos egressos que um dos grandes diferenciais das Metodologias Ativas é o estímulo à autonomia, possibilitando que o indivíduo construa o seu próprio aprendizado. Tal aspecto converge com Freire (2015, p.24) ao focar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Essa ideia é contemplada na visão humanista, onde o importante é a autorrealização da pessoa, sendo portanto a educação um facilitador dessa autorrealização e do crescimento pessoal (MOREIRA 1999).

Dentre os diversos espaços dos serviços de saúde, Vasconcelos (1989; 1999 *apud* ALVES, 2005) mostra a atenção primária como um espaço para desenvolvimento de práticas educativas em saúde, principalmente pela maior proximidade com a população e a priorização nas ações de promoção à saúde.

Por isso, estimular os profissionais da Estratégia Saúde da Família, que atuam diretamente com processos educacionais em saúde a se aprofundarem de

forma autônoma em metodologias que estimulem o envolvimento dos participantes dos processos, torna-se algo de relevância para os egressos.

E5: [...] além de outros assuntos que não estão relacionados diretamente com a nossa formação, porque a gente pesquisou várias coisas, muita coisa também da educação, então são novos aprendizados.

E6: O importante pra mim foi conhecer a literatura de referência das metodologias ativas, porque a prática eu já conhecia e aí foi bom por isso, porque me deu esse suporte do referencial teórico sobre as metodologias [...] tivemos muitas leituras, muitos artigos que serviram assim demais, pra gente fazer o entendimento do próprio mapa conceitual da metodologia, você entender como foi que o autor pensou.

E14: Vi que existem outras formas de aprendizagem, acho até que para a comunidade que a gente trabalha é melhor, comunidade que eu falo, os colegas de trabalho e para comunidade que a gente atende, eu acho que se torna mais interessante a gente abordar um assunto através dessas metodologias ativas.

Essa reflexão sobre a prática torna-se importante à medida que observa-se em que ponto precisa-se aprofundar mais para que se possa melhor desenvolver os processos de educação na saúde. Tal observação comunga com Freire (2015, p. 40) ao afirmar que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

### **5.1.3 Aprendizado em grupo como um lugar de produção de saberes**

O aprendizado em grupo a partir da troca de experiências entre os participantes, torna o aprender mais rico e prazeroso, construindo conhecimentos de forma coletiva, onde o vivido e aprendido de um favorecia o vivido e aprendido do outro, como observamos nos relatos.

E2: A troca de experiência com os colegas de um mesmo assunto é que vão fazendo com que a gente vá fazendo novos *links* do tema, e isso pra mim foi a mudança, porque cada vez que a gente tem encontro com novas pessoas essa abordagem faz com que a gente tenha essa troca de conhecimento que eu acho que é o mais rico nesse tipo de metodologia.

E8: A troca de experiências que você tem com outras pessoas. A gente acaba tendo mais percepção [...] eu acho que é nesse sentido, de você ver as experiências que as outras pessoas passam.

Na aprendizagem colaborativa duas ou mais pessoas trabalham em grupos com objetivos compartilhados, contribuindo mutuamente na construção de

conhecimento, buscando uma parceria entre os indivíduos havendo a soma das mentes dos envolvidos (MORRIS, 1997)

Freire (2015, p.25) afirma que “ensinar inexiste sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar”. Assim, essa troca de saberes permite um indivíduo aprender com o outro, onde segundo Freire (2015, p.25) “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Barbato, Corrêa e Souza (2010) relatam que o aprendizado de forma coletiva contribui para o ensinar e aprender, promovendo transformações na relação do aprendiz com o conhecimento, com o educador, com os participantes do processo educacional e consigo mesmo.

Logo, a possibilidade de agregar vários olhares de diferentes profissionais, ocupando cargos na atenção e na gestão, possibilitou diálogos que levaram uns a se por no lugar dos outros, percebendo as particularidades das dificuldades e necessidades de cada ocupação. Essa troca favoreceu um olhar mais ampliado a partir das experiências de cada participante, como evidenciam as falas.

E6: Um dos ganhos foi os vários olhares dos profissionais que participaram, porque tanto tinham profissionais que estão na atenção primária, que estão na assistência, como tinham profissionais que estão na gestão e isso pra mim foi uma riqueza essa troca, porque nós da gestão não compreendíamos algumas atitudes dos profissionais da assistência e os profissionais também não entendem também muitas coisas que é demandado da gestão. E um dos ganhos também foi essa discussão num grupo pequeno, onde a gente realmente se entendia e aí começou a haver significado, tanto pra nós da gestão como também para os profissionais.

E12: Tinha sempre aquela questão do profissional que tá lá na ponta e os gestores que estavam fazendo o curso na mesma turma, aí a gente abordava de uma maneira bem tranquila, porque a gente se sentia bem em falar abertamente

E13: O nosso grupo era bem heterogêneo, tinha dentista, tinha enfermeiro, tinha gente da gestão e gestão em situações distintas [...] porque enquanto a gente fazia defesa de algumas coisas, por está na ponta, estar na Unidade Básica de Saúde, a pessoa da gestão mostrava o contraponto, e aí enriquecia, porque aí a gente começava a parar e pensar com outros olhos.

De acordo com Barbato; Corrêa; Souza (2010) a gestão coletiva do trabalho, gerando capacidade de solucionar problemas exigem a construção de um trabalho interdisciplinar pautado em uma equipe que compartilhe seus saberes e suas práticas

Percebe-se então que na visão dos educandos o aprendizado multiprofissional leva ao entendimento mais aprofundado por incorporar as experiências e os conhecimentos trazidos por cada categoria, enfatizando a importância do aprender com o outro em suas particularidades e especificidades. Tais aspectos afloram nos relatos.

E12: A gente descobre com a experiência dos outros colegas, que também é uma equipe multiprofissional, o curso é vários profissionais juntos, é um aprendizado incrível, porque a gente pensa que sabe de alguma coisa e vai aprendendo com o outro e a gente puxa vida eu pensava que era assim e não é desse jeito, [...] então assim a gente aprende com o aprendizado dos outros, foi super válido pra mim.

E14: São trocas de saberes, com o que você tem de conhecimento, partilhar com o seu colega e ele também transmitir o que ele sabe a respeito de tal assunto, então essa possibilidade me encheu os olhos, eu fiquei fascinada [...] através dos outros você foi participando daquele processo, e aí eu acho que ele se torna mais consistente, mais coeso, e mais produtivo.

É importante destacar que na visão de Barbato; Corrêa; Souza (2010) o trabalho em grupo permite uma maior generosidade entre os participantes, gerando o reconhecimento de afinidades e diversidades, promovendo a construção de ideias e ações coletivamente.

Essa construção coletiva promove a identificação de que cada um é parte do processo, e nesse processo cada contribuição é relevante para o aprendizado de todos do grupo.

E17: O grupo todo interage, o grupo todo ajuda a construir e aí, como a gente vai construindo junto a gente é responsável pela construção também e aí traz muito da nossa vivência, do que a gente já viveu, do que a gente entende daquilo. Eu acho que é interessante porque é participativo e todo mundo está ali participando e ajudando a construir os novos aprendizados.

E11: Do próprio coletivo, da construção coletiva, que também é uma coisa que é um aprendizado, você construir coletivamente uma questão, as vezes o que é questionável pra mim, não é para outro colega do curso, porque você vem com saberes diferentes e aí você chegar nesse ponto dentro de um problema apresentado, eu acho que foi muito interessante.

Os entrevistados percebem a importância da construção coletiva em processo, considerando que o mais importante não é o resultado em si, mas a contribuição de cada um de forma participativa e envolvida, gerando uma construção coletiva que gera transformações. Barbato; Corrêa; Souza (2010) destacam a importância do processo de ensino-aprendizagem no gerar mudanças nos sujeitos a

partir do aprendizado em grupo, elevando a maior importância ao processo e não ao produto.

## 5.2 RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM: REFLEXÕES ACERCA DO SABER PRÉVIO

No dizer dos entrevistados destacou-se a importância dada ao saber prévio, servindo como ponte para novos aprendizados de forma significativa, como também o potencial gerador de reflexões e mudanças de paradigmas a partir do que já se sabia, contribuindo dessa forma, para o desenvolvimento do domínio cognitivo.

### 5.2.1 O conhecimento prévio como ponte para novos aprendizados

Os educandos percebem a importância de levar em consideração a utilização de estratégias educacionais ativas para o ser adulto. Dessa maneira, observa-se a importância de resgatar os conhecimentos prévios, principalmente em se tratando de indivíduos que trazem juntos com eles suas experiências pessoais e seus conhecimentos já construídos ao longo de uma vida.

E1: Em se tratando de uma pessoa adulta, eu acho muito importante resgatar sua história. Não partir do princípio tradicional novamente de que você é raso nos conhecimentos. Resgatar esse conhecimento eu acho bastante importante.

E2: A forma de aprender de nós como adultos é diferente de quando você é mais jovem.

E3: Eu acho que o conhecimento prévio é fundamental, você respeitar também o que a pessoa já traz de conhecimento, principalmente a gente que é adulto.

Noffs e Rodrigues (2011) defendem a andragogia enquanto modelo para a educação de adultos, em que neste processo, existe um caminho de mão dupla que busca promover o aprendizado por meio da experiência vivida. Carvalho *et al.* (2010) trazem o contexto da andragogia, adquirindo uma proposta mais centrada no aluno, onde se aprende o necessário a saber, sendo a experiência uma rica fonte de aprendizagem.

Alguns educandos deste estudo destacaram as dificuldades sentidas em relação a novos aprendizados em que não se tinha tantos conhecimentos prévios,



principalmente pelos termos novos que ainda não faziam parte do vocabulário cotidiano. Já em contrapartida a essa dificuldade, alguns revelaram uma maior facilidade em relação a temas mais comuns, gerando uma maior facilidade no aprendizado.

E8: Uma atividade da gente que foram só palavras, AVA, MOODLE, e teve pessoas que viajaram, porque não conheciam, eu particularmente nunca tinha ouvido falar em MOODLE, então, se eu não tenho conhecimento prévio ficou mais difícil [...] já era diferente quando teve uma atividade, foi educação permanente e educação continuada, está mais associada à minha prática e você já carrega um pouco mais de bagagem.

E16: Quando você consegue se interessar mais pelo assunto, porque quando você já viveu, já experienciou alguma coisa sobre aquilo, aí fica mais fácil você tanto discutir sobre o assunto ou buscar algum conhecimento acerca daquilo, como fica mais fácil de até trazer novos conhecimentos a partir do que você já traz, com certeza fica muito mais fácil.

E17: Você já traz uma bagagem, você não chega ali do nada, então eu acho que a construção é mais fácil.

Ausubel (2003, p.1) afirma que “a interação entre novos significados potenciais e ideias relevantes na estrutura cognitiva do aprendiz dá origem a significados verdadeiros ou psicológicos”. O mesmo autor aponta também que:

O conteúdo cognitivo distinto que resulta do processo de aprendizagem significativa, e que constitui o seu significado, é um produto interativo do modo particular como o conteúdo da nova proposição está relacionado com o conteúdo de ideias estabelecidas e relevantes existentes na estrutura cognitiva (Ausubel 2003, p.3).

A percepção de que trazer à tona os conhecimentos prévios facilita a construção de novos conhecimentos de forma mais consistente ficou expressa nos relatos dos educandos, dando a entender que evidenciar o que já se sabe transforma novos aprendizados em algo apreendido verdadeiramente a partir de pontes entre conhecimentos antigos e novos

E2: Se a gente fizer o registro de tudo que a gente sabe antes e depois da pesquisa o que a gente adquiriu, a gente vê o quanto a gente apreende, o quanto a gente pode realmente aprender mais, mesmo de um assunto que você acha que já tá esgotado.

E5: Eu acho importante ver que você tem a sua história, tem aquela bagagem que é muito rica e vai dando importância àquilo.

E9: Eu acho que esse foco no conhecimento prévio é fundamental, é decisivo pra gente ter interesse em aprender mais.

E10: Foi muito importante, acho que você resgatar tudo que você já tinha vivido e procurar *linkar* isso aí com o que você estava vendo no curso.

E14: Eu acho que o conhecimento prévio ele jamais pode ser dispensado, ele tem que ser aproveitado de todas as formas.

E15: O conhecimento prévio é como se eu fosse construir um prédio e eu preciso ter a fundação, se a fundação não for bem feita, o prédio pode ser lindo, ele desmorona, ele vai, ele desaparece, esse conhecimento é a sua base, e o fato do conhecimento prévio, que a gente valoriza dentro da Aprendizagem Significativa, está atrelado a eu pensar em uma formação, seja qual for, de qual duração que for, mas que toque o sujeito, que tenha um valor pra ele, aí sim, essa fundação ela vai ficar ancorada ali, ela não sai mais, porque por exemplo, se fosse qualquer outra coisa que eu fosse falar, depois de um tempo já da formação eu não conseguiria falar pra você fluindo desse jeito, porque que eu tô falando com você agora? Porque isso ficou em mim, isso faz parte de mim agora.

Anastasiou (2015) destaca o termo apreender como segurar, assimilar mentalmente, diferente do termo aprender que significaria tomar conhecimento, reter na memória mediante estudo. Ausubel (2003) aponta que na aprendizagem significativa os novos conhecimentos não formariam um tipo de ligação simples com os elementos já existentes na estrutura cognitiva, isso na verdade ocorreria em processos de memorização onde essas ligações seriam simples, e não incorporada à estrutura cognitiva preexistente.

Na percepção dos educandos deste estudo, a proximidade com a população adscrita ao território da Estratégia de Saúde da Família gera vínculo e possibilidades de conhecimentos de particularidades tanto do território como do dia a dia da população. Isso torna-se um campo vasto de possibilidades de se trabalhar a promoção da saúde através de processos educacionais, porém esses processos devem ser de acordo com a realidade de cada comunidade, com problemas específicos de cada população e trabalhado de uma forma que traga sentido a cada indivíduo.

Essa participação efetiva aponta para um melhor conhecimento da realidade da população, como também favorece a percepção do que aquela população já traz de conhecimentos nas mais diversas temáticas de saúde.

Portanto, para os educandos deixar vir à tona as falas, os conhecimentos específicos de cada usuário e cada comunidade, dará mais sentido aos processos educacionais em saúde, levando a uma troca de conhecimentos entre usuários e profissionais e a transformação das informações em algo realmente relevante e agregador à vida de cada um.

E4: Eu já tinha trabalhado grupos, utilizando esses conhecimentos prévios, só que eu não tinha essa formação, então fazia de maneira aleatória e essa formação veio consolidar, sentir mais importância de construir em cima do conhecimento de qualquer comunidade, de qualquer população, porque você é só o veículo, entendeu.

E5: Valorizou mais a aproximação com a população, que é uma população muito carente, então facilitou mais, eu captar da população tudo que ela tem a me dizer.

E11: Eu acho que eu nem consigo fazer nenhum tipo de capacitação no meu ambiente de trabalho, a minha prática como educadora mudou completamente exatamente por ver isso, que não adianta eu só levar, eu posso saber de tudo para aquele assunto abordado, mas as pessoas que estão ali, elas já trazem, o mínimo que seja e partir do que já traz muda tudo.

Carvalho e Ceccin (2015) defendem que as ações da Saúde Coletiva devem ser norteadas pelas necessidades sociais em saúde, devendo ser instigada uma efetiva participação do usuário nas mais diversas questões. Isso favoreceria a ancoragem de novos conhecimentos que de acordo com Ausubel (2003) seria a ligação entre as ideias já existentes e os novos aprendizados.

### **5.2.2 Importância da criticidade no aprender**

Estar atento às fontes de informações e pensar criticamente sobre as mais diversas opiniões, torna-se necessário para que o agregar de conhecimentos seja realmente relevante.

Dessa forma, para os educandos desse estudo fazer uso dos conhecimentos para que possa se pensar criticamente tem grande importância, como mostra os relatos, dando ênfase ao que já se sabe, no sentido de incorporar novos conhecimentos, mas de forma crítica e reflexiva.

E4: Você vai aprender, reaprender modificando um conceito que você tem, você pode modificar esse conceito e aperfeiçoar e melhorar de acordo com a realidade com as condições que você vive, com o que você está estudando, com o que você está fazendo, eu acho que é esse caminho aí.

E11: Às vezes você nem olha pra o que você aprendeu, e por não olhar você continua sem certas mudanças, coisa que você aprendeu numa especialização, mas como ela não foi dentro de um contexto reflexivo, crítico e questionador, acaba que passou, mas aquilo está guardado lá no canto da sua memória, então trazer isso pra um momento temático, onde você pode jogar um novo olhar e buscar lá no canto das suas memórias isso e refletir. Refletir de novo sobre aquilo, eu acho que pra mim hoje é fundamental.

E12: Cada um já vem com sua experiência, com sua bagagem, mas aí lá a gente vai tirando, vai se despindo da bagagem e trazendo outras coisas pra nossa bagagem.

E15: Hoje a gente recebeu formação de terapia comunitária, de terapia do resgate da autoestima, existe um esqueleto dessa formação, mas existe também o conhecimento que eu já trago de outras coisas, então tudo vai se somando, você não faz mais uma coisa só, você faz o conjunto do que você é hoje, você é por conta dos conhecimentos todos que você foi ancorando em você.

Moreira (2006) destaca que na sociedade atual não basta adquirir novos conhecimentos de maneira significativa, é necessário levar em conta a criticidade. É o que também afirma Mitre *et al.* (2008) que somente por meio da prática reflexiva, crítica consegue-se promover a autonomia e a liberdade. Freire (2015) reforça ser relevante o incitar a curiosidade epistemológica a partir da capacidade crítica no aprender.

Se por um lado, trazer à tona os conhecimentos prévios tem grande relevância na construção de novos aprendizados pelos educandos, por outro lado, esses conhecimentos podem dificultar o agregar de novas informações necessárias à superação de paradigmas difíceis de serem ultrapassados, como mostra o relato.

E6: você já vem sabendo, aí de certa forma muitas coisas que você poderia acrescentar ficam bloqueadas. Eu considero que me atrapalhou. Eu percebi do grupo, que quem veio sem conhecimento, ela se encantou mais, ela conseguiu entender mais, não que eu não tenha entendido, mas não teve a dificuldade que eu tive, por isso que eu digo me atrapalhou.

Moreira (2006) destaca que os conhecimentos prévios por vezes podem se transformar em inibidores de novos aprendizados, onde nesse caso seria importante aprender a não usar tais conhecimentos, sendo o sentido de desaprender não usando como ideia-âncora. Impedindo, então, que os paradigmas nos paralisem, como cita Vasconcellos (2003) afirmando que a paralisia de paradigma pode nos impedir a percepção de possíveis oportunidades existentes à nossa volta.

### 5.3 CONHECIMENTOS EM AÇÃO: DESENVOLVENDO HABILIDADES A PARTIR DO EXERCÍCIO DA PRÁTICA

Destacou-se na visão dos participantes deste estudo a importância da aplicação das atividades exercitadas na prática profissional, favorecendo o

desenvolvimento do domínio psicomotor, onde foi possível experienciar a prática de facilitação de processos grupais no território e nas Unidades Básicas de Saúde. Isso favoreceu o estímulo ao envolvimento em atividades de grupos, a partir das percepções de expressões verbais e não verbais, o aprimoramento da capacidade de escuta valorizando o dizer do outro e o respeito ao ambiente protegido.

### **5.3.1 Desenvolvendo habilidades no território e no ambiente de trabalho**

Percebeu-se nos discursos, a importância dos egressos exercitarem a habilidade de planejar as atividades grupais no ambiente de trabalho, tendo um olhar atento às mais diversas possibilidades de se trabalhar em grupos, desde atividades de promoção à saúde a reuniões técnicas, pensando as possibilidades mais adequadas para cada momento.

E6: Tudo que eu vou fazer hoje, até mesmo uma reunião, [...] eu tenho um zelo de preparar a reunião. Antes não, eu pontuava os tópicos, pronto, não, eu tenho toda uma preocupação de fazer dar sentido àquela reunião pra quem vem assistir.

E5: Hoje você não assiste mais um filme sem pensar assim, esse trecho desse filme dava pra trabalhar tal coisa, você começa a ter as intuições e a percepção mais aguçada para coisas que passariam, você só se emocionaria, mas agora não, agora assisto, ouço uma música, vejo uma letra de uma música, ou vejo uma frase, que às vezes você pode usar uma frase como gatilho e tudo isso vai virando uma espécie de acervo, pra você dizer, opa naquele filme tem um gatilho pra isso.

Essa habilidade converge com Ferreira Neto e Kind (2010) que referem às diversas facetas em relação às práticas grupais, tanto diante da organização dos serviços como da assistência.

Menegolla e Sant'anna (2014, p. 13) afirmam que “o ato de planejar é uma preocupação que envolve a possível ação ou qualquer empreendimento da pessoa. Sonhar com algo de forma objetiva e clara é uma situação que requer um ato de planejar”. Dessa forma, planejar previamente as atividades grupais pode favorecer o melhor aproveitamento das atividades na Atenção Primária à Saúde.

Fonseca, Nascimento e Silva (1995) destaca como principal elemento do planejamento, a racionalidade, tendo importância o pensar antes de agir, organizar a ação, adequar meios a fins e valores, a considerando uma ferramenta para a ação.

Por outro lado, na ótica dos educandos, além do planejamento, torna-se importante estar aberto às mais diversas possibilidades apontadas pelos membros do grupo, lembrando sempre que o processo grupal é vivo e mutável.

E7: Isso vai refletindo profundamente no que hoje eu faço, é muito diferente, como eu trabalho nos grupos, antes quando eu não tinha o curso de metodologias [...] você acaba ressignificando muito sua prática após o curso, porque você passa a ter uma outra visão do trabalhar com o grupo, eu comecei a ter uma outra visão [...] eu já não levo tudo tão pronto, eu já consigo deixar o outro trazer também pro grupo, porque quando você sai para o grupo você levava tudo prontinho, chegava lá jogava pronto, vinha embora.

Mitre *et al.* (2008) afirmam que a participação coletiva e democrática é de grande importância na inserção de qualquer mudança, já que todos os sujeitos se mantêm relacionando-se através de uma rede.

Percebeu-se, também, nos relatos, a ideia de que o Facilitador de aprendizagem não precisa necessariamente ser um *expert* no tema a ser trabalhado em um processo grupal, procurando, assim, agir para o envolvimento dos participantes para que eles possam interagir e seguir a construção de forma autônoma nesses processos.

E13: Ficou mais fácil agora, num grupo que eu talvez nem tenha tanto conhecimento sobre o assunto, que eu posso me munir de algumas ferramentas, guiar o grupo, facilitar pra que o grupo vá soltando e a gente vá somando conhecimentos [...] eu lembro que a Coordenadora pediu pra eu ajudar com uma reunião com os ACS e foi muito produtiva, porque ao invés de eu chegar, ó vamos fazer assim, assim e assado, aí eu disse vamos analisar a área de vocês, qual a faixa etária das crianças? E aí vocês acham que é interessante o quê? Então assim, eu me senti verdadeiramente uma facilitadora porque eu não cheguei com nada pronto, eu tentei captar o que que eles podiam acrescentar e a reunião foi fluindo, foi muito, muito produtiva, muito produtiva mesmo, no final a gente conseguiu construir uma sequência, como seria a atividade que eles iriam desenvolver e foi muito bom.

E15: Eu fiz uma formação, por exemplo, depois do curso eu já fiz educação permanente, a política de humanização foi tratada a pedido do grupo, então lá eles estão habituados a receber e a gente propôs que as pessoas fossem, mandamos vídeo e fizemos todo aquele processo da aprendizagem, e é um estranhamento, que horas que você vai dar o tema? Nós vamos construir juntos.

Em relação a esse papel do facilitador, Neville *apud* Mitre *et al.* (2008) aponta o destaque e as habilidades nos processos de facilitação do aprendizado em detrimento ao conhecimento específico, porém esclarece a necessidade de uma interação equilibrada entre eles na construção do seu perfil de facilitador.

### 5.3.2 A comunicação e a escuta como elementos presentes nos processos grupais

Estar atento ao grupo, escutando atentamente as manifestações, percebendo as ações e as reações de cada participante, procurando perceber possíveis manifestações de interesse em falar ou calar, incentivando o envolvimento e interação entre os membros, promovendo reflexões, foram pontos citados pelos entrevistados como habilidades a serem trabalhadas como facilitadores de aprendizagem.

E2: Quando você não tem conhecimento dessa metodologia, você acha que é só reclamando ou chamando atenção e não é bem assim, é envolvendo, trazendo aquela pessoa que não está tão interessada ou trazendo aquela que tá falando muito, e isso foi muito importante pra mim.

E9: Perceber mais as pessoas, de captar mais a sensibilidade das pessoas, de dar mais oportunidade às pessoas de falarem, tornar o grupo mais participativo, de usar mais o silêncio, o meu silêncio, de me tornar imparcial as vezes na minha maneira de conduzir o grupo.

E10: O detalhe de prestar atenção em quem está mais quieto, de você tá conduzindo mesmo o grupo, porque a gente cria essa habilidade de você prestar mais atenção, você incentivar, eu acho que isso ficou do curso, essa habilidade de conduzir. Você parar, ver quem é que está mais disperso, porque a gente às vezes não é treinado, ensinado a ver isso, a gente às vezes fala e às vezes, até se chateia, mas o saber lidar com isso, saber puxar a pessoa, integrar no grupo, eu achei que foi importante conduzir.

Silva (2000) traz a comunicação como um processo de interação, onde mensagens são compartilhadas, além de sentimentos e emoções, influenciando nessa forma no comportamento das pessoas, provocando as mais diversas reações.

Dessa modo, foi destacado, também, pelos participantes deste estudo, o estar atendo à linguagem não verbal, entendendo que as expressões também são formas de comunicação, sendo, portanto, manifestações a serem dadas importância em processo grupal.

E4: Me vejo mais atenta ao grupo, observando o que cada pessoa tá desenvolvendo, as expressões que eles fazem, que muitas vezes uma expressão facial, corporal, quer dizer que tá pedindo uma entrada, não tem coragem.

E8: A gente até se atenta mais para as linguagens não verbais, eu me sinto hoje mais preparada de quando eu iniciei o curso [...] não é porque você está calado que você não está atento, você está atento, a gente tem que tá atenta ao que tá acontecendo, com a escuta e com a atenção, como na facilitação.

Silva (2000) destaca a comunicação através da linguagem não verbal, como uma forma complexa de interação interpessoal, na qual apresentamos pouca consciência, ocorrendo na maioria das vezes, à margem do nosso controle. O mesmo autor afirma que a função dessa linguagem é expressar sentimentos, emoções, reações e transmitir mensagens.

O desenvolvimento da habilidade de escutar de forma atenta aos participantes do grupo, deixando que o outro expresse seus conhecimentos e sentimentos e se permitindo calar, contribuindo com o ambiente propício à fala do outro, foram expressões de habilidades por parte dos entrevistados, como se observa a seguir nos relatos.

E7: Hoje eu percebo que eu consigo escutar mais o outro, trabalhar a questão da escuta, você vai muito do falar, falar e não escutar, então eu acho que hoje eu consigo, nos grupos, escutar mais, deixar o próprio grupo tentar caminhar com as próprias pernas e não interferir muito.

E8: A capacidade da escuta, que você aumenta sua percepção, quer queira quer não, a gente acabou sendo treinado pra tá observando, pra estar ouvindo

E12: Eu acho que eu aprendi a ouvir um pouquinho, eu ainda preciso aprender mais ainda, lógico que ali o curso não se esgota ali, como eu lhe disse, realmente a gente precisa continuar essa busca, mas assim, o tempo que a gente passou ali, a gente aprendeu, agora a gente tem que botar em prática no nosso trabalho. Então assim, nas reuniões que eu participo, costumo ouvir, respeitar mais também a opinião dos colegas, das pessoas.

E13: Eu aprendi a escutar mais e falar menos, você falar sobre prevenção é legal, mas é também mais legal você extrair daquelas mães com a experiência que ela tem, como é que pode ser aplicado dentro daquele contexto, do que simplesmente eu tá enchendo ela de orientações.

Freire (2015) afirma que escutar é algo maior que a capacidade auditiva de cada um. Significa atenção à fala do outro, ao gesto do outro, às divergências do outro. Silva (2000) complementa que a capacidade de ouvir compreende não apenas a fala, mas também as expressões e as manifestações corporais.

Portanto, para além da habilidade de escuta em processos grupais, ganharam destaque nos discursos dos educandos também o ouvir mais de forma individual, tanto no ambiente de trabalho, como também no convívio pessoal.

E10: A gente tá com o projeto de não só agendar como a gente tá fazendo, mas de ouvir e ver o que que a gente pode, além de tá agendando, a gente tá escutando e tentando encaminhar o que tem que ser encaminhado, tentar dar alguma resolutividade.



E17: Eu acho que a habilidade que eu melhor construí no curso foi a questão da escuta, de eu poder realmente, tanto no profissional como no pessoal, de eu parar e ouvir, seja com o paciente ou até uma pessoa da família, e simplesmente não só ouvir, mas escutar e conseguir não falar nada sem necessidade e nem opinar, simplesmente escutar, isso aí foi o que mais agradeço do curso, porque me ajudou muito no meu dia a dia. Nos meus relacionamentos mais íntimos principalmente, e aqui que o paciente quer muito ser escutado. Às vezes ele não quer nada, ele só quer ser escutado, isso eu acho que foi o mais revelante, que mexeu mais comigo no curso.

De acordo com Barbato; Corrêa; Souza (2010) o desenvolvimento da escuta vai sendo aprimorado com a construção de vínculos. Maricondi e Chiesa (2010) mostram a importância de investir na formação dos profissionais de saúde e na educação permanente, desenvolvendo habilidades centradas na escuta, valorizando o diálogo e a aprendizagem em diferentes espaços como a sala de aula, o serviço e a comunidade.

Alguns educandos estimularam-se a ir em busca de um aprofundamento em relação ao desenvolvimento da escuta a partir do autoconhecimento, demonstrando que o curso serviu como incentivo para a busca de um aprimoramento em tal habilidade.

E11: Pra mim foi na história do escutar mais, falar menos, pra mim foi um aprendizado, eu já queria muito isso, mas como o curso ele tem um período razoável de tempo, deu para exercitar bastante e comecei a ressignificar o silêncio a partir disso, aí fui ler sobre o silêncio, aí eu já vinha numa *vibe* de meditação aí resolvi me aprofundar mais na meditação, então o curso puxou uma coisa que tava assim já querendo brotar e ele deu vazão a isso, entre outras coisas.

Cortella (2018 p. 113) afirma que “o desafio de hoje é que vivemos num mundo onde há pouca atenção focada e muitas distrações, Nos falta um pouco de tédio, um período para nos dedicarmos mais à reflexão e à meditação”. Azevedo (2015) afirma a importância do autoconhecimento a partir do se observar, levando em conta as sensações, sentimentos, emoções e pensamentos. O mesmo autor aponta como caminho para o autoconhecimento, a meditação a partir do exercício de viver o presente através da atenção plena.

### **5.3.3 Criando um ambiente protegido respeitando a privacidade das falas**

Estar em um ambiente protegido, onde as pessoas se sintam à vontade para se expressarem, sem correr risco de exposição desnecessária, também foi algo

trazido como reflexão pelos entrevistados. Nesse contexto, promover esses espaços nos processos grupais possibilitaria maiores reflexões, evitando receio de expressões de ideias, uma vez que consideravam o ambiente “protegido”, envolto de confiança e respeito.

E8: Eu achei muito pertinente do curso, como a gente tinha o pacto de sigilo, é muito bom você ter o pacto, pra você tá podendo realmente expor tudo aquilo que você tá no espaço protegido

E12: Não sei se é porque a gente se sente no ambiente protegido, a gente gostava muito de usar esse termo, não sei se é porque a gente está aqui no ambiente protegido, mas lá realmente as coisas fluíam.

Novelli, Fischer e Mazzon (2006) trazem a confiança entre as pessoas como um componente essencial no relacionamento interpessoal e da sociabilidade. Azevedo e Gomes (2019) destacam a importância do conviver em grupo, onde se propicia um ambiente de confiança e troca, gerando vínculos e afetos, trazendo à tona as emoções

#### 5.4 TRANSFORMAÇÃO DO SER PROMOVIDA PELAS METODOLOGIAS ATIVAS

Observou-se na percepção dos educandos o avançar no domínio afetivo-atitudinal, tanto pessoal como profissional, favorecido pelas metodologias ativas vivenciadas no processo formativo, levando ao verdadeiro sentido da transformação, em que passou a se ter sentido no fazer.

A motivação foi algo destacado, observando a importância do convívio com o outro, promovendo inovações no ambiente de trabalho, seja em processos de promoção da saúde, como também em soluções de problemas, tornando-se ativo no melhor sentido do viver, tendo como ferramenta imprescindível para a transformação, a reflexão sobre si e sobre os seres à sua volta.

##### 5.4.1 Buscando sentido nas ações no ambiente de trabalho

Os educandos referiram uma maior aproximação das atitudes em relação ao que realmente faz sentido para si, para os usuários e para os profissionais. Passaram a procurar desenvolver ações que realmente tocassem as pessoas, gerando reflexão e aprendizado de forma significativa.

Essas noções de processos educacionais reflexivos que permitam o indivíduo pensar sobre sua vida, sua saúde, onde vive e onde trabalha aparecem como possibilidade de transformação na prática, como demonstram os relatos.

E6: Eu tô exatamente nesse momento, entendeu? De fazer dar sentido em tudo que eu pego, tudo que eu faço, em tudo que eu me proponho a fazer em relação, tanto a gestão aqui nas equipes que eu trabalho, eu sempre faço essa reflexão.

E8: A gente teve o último dia aqui do ano, a gente fez uma confraternização, e na confraternização a coordenadora me pediu para fazer alguma dinâmica, como eu tinha feito o curso, ela pensou assim, como eu tinha feito o curso faça aí alguma coisa. Aí eu fiz a dinâmica do que bom, que pena e que tal, de avaliação aqui das pessoas, foi maravilhoso, porque todo mundo participou, foi uma dinâmica muito interativa, as pessoas participaram muito, entendeu? Teve muita emoção, teve pessoas que deixaram brotar mesmo a emoção no momento.

Merhy (2005) mostra os processos de Educação Permanente com um grande potencial de gerar transformações no trabalhador, promovendo em si a capacidade de problematizar sobre suas ações.

Oliveira e Gonçalves (2014) afirmam que os processos educacionais em saúde devem promover reflexões que possibilite o ser transformar a sua realidade. Tal aspecto é complementado por Campos (2015) apontando que o trabalho em equipe de saúde deve apoiar a população no sentido de ampliarem a capacidade de reflexão em relação ao seu contexto social.

Nessa busca de dar sentido às ações, percebeu-se uma maior motivação dos educandos deste estudo em estar no seu ambiente de trabalho, mesmo em condições adversas em alguns momentos. O estar motivado possibilitou o desenvolvimento de algumas ações em educação permanente de forma diferenciada, onde através das metodologias ativas, se saiu de um processo desmotivador para um processo que encantasse e abrisse horizontes.

Percebeu-se, assim, um maior prazer no ato de educar e ser educado através da utilização das metodologias ativas.

E3: A gente precisa estar andando, caminhando sempre, fazendo alguma atividade profissional, tipo o curso, pra gente poder também se sentir motivado dentro do território. Acho que a educação permanente tem que ser nesses moldes, eu acho que ajudaria muito a prática a fluir com mais leveza, a transferir até pra comunidade.

E9: Eu vinha numa fase da minha vida de desmotivação e através das metodologias ativas eu tive vontade de estudar novamente porque realmente eu estava numa fase sem gostar de estudar, de buscar coisas

novas, e a maneira como a gente estuda as metodologias ativas, abre novos horizontes, porque você busca informações, novos aprendizados, de uma maneira atrativa, criativa, interessante, você tem prazer naquilo que você faz, os conteúdos eles ficam atrativos prazerosos.

E16: Tem um ânimo maior, porque a gente vem assim, desmotivado com tudo, mas o curso deu sim uma abertura, uma vontade de fazer alguma coisa diferente, de procurar agregar e fazer alguma coisa diferente.

E17: Eu acho que o curso foi assim, foi além de um despertar, foi muito motivacional, porque a gente fica só aqui, aqui e aqui e quando você sai dessa esfera, que você conhece outros profissionais, que assim como você, têm os mesmos sentimentos, as mesmas frustrações, as mesmas alegrias, e compartilha, isso é muito bom, porque você se sente pertencente de um grupo que você pode fazer mais, mais e mais.

Podemos observar a motivação do educando de duas formas: uma extrínseca onde se almejaria realizar uma tarefa para obter recompensas externas e outra intrínseca, onde se aprecia a tarefa pela atividade que lhe for interessante, envolvente e geradora de satisfação (CUNHA; BORUCHOVITCH, 2012).

Cortella (2018 p. 120) afirma que a “motivação é o movimento interno, mas pode ser ativada por estímulo”.

#### **5.4.2 Ação a partir da necessidade do outro**

Estar atento ao seu ambiente de trabalho, ao seu território e às pessoas que lá convivem, procurando entender as maiores necessidades desses indivíduos, abrem novas possibilidades de se trabalhar educação em saúde, valorizando aquilo que o outro realmente necessita.

E1: Cheguei a fazer um grupo com as Auxiliares de Saúde Bucal, não sobre uma temática científica, tipo biossegurança, ou atendimento de porta, nada disso, era mesmo reflexão interpessoal e foi engrandecedor demais. No dia pelo menos elas me falaram, que tipo assim a gente tá precisando dar essa parada porque a gente vai lidar com o outro e não para para refletir um pouco sobre a gente sobre o que a gente tem que ter aqui para poder cuidar do outro e isso foram usadas ferramentas do curso.

E4: No grupo mesmo foi solicitado que a gente visse as pessoas que são insulino dependentes, então elas já fizeram uma pesquisa sobre essas pessoas, nós vamos começar com um grupo de dez pessoas pra gente fazer dentro das metodologias ativas [...] Inicialmente eu solicitei para os agentes de saúde que numerassem essas pessoas, nomeassem, na verdade e trouxessem para a gente começar com grupos pequenos, e a partir daí a gente vê qual é a necessidade do grupo, o que é que eles querem saber da sua doença e ver os conhecimentos prévios.

E6: E aí foi quando veio a questão da facilitação, veio o curso, e aí eu comecei a rever também as minhas ideias e como é que eu poderia com a formação que eu tive de organizar o processo de trabalho do funcionamento

dos grupos com essa nova perspectiva. [...] A promoção da saúde você só faz quando você transforma a vida das pessoas, como a minha foi transformada. Em que momento eu tô transformando a vida das pessoas que participa de grupo?

O Ministério da Saúde define educação em saúde como um “conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades” (BRASIL 2006, p. 19). Oliveira e Gonçalves (2014) afirmam ser necessário que a educação em saúde esteja voltada para atender à população de acordo com a sua realidade e suas necessidades. Cocco (1999) complementa, apontando a importância de se implementar programas de educação em saúde, levando-se em conta a realidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, suas rotinas e formas de adoecimento.

#### **5.4.3 As Metodologias Ativas no cotidiano da prática**

A experiência vivida no curso utilizando metodologias ativas trouxe aos educandos a perspectiva de uso de tais metodologias no ambiente de trabalho. A aplicação os tornou capazes de desenvolver estratégias educacionais com maior envolvimento da comunidade e dos demais profissionais, promovendo de forma criativa e inovadora, diversas ações pensadas a partir do vivido durante o processo.

Nesse sentido, o educando que vivenciou o processo no curso passou a exercer de forma autônoma as estratégias educacionais que pudessem levar essa mesma autonomia aos usuários e demais profissionais.

E2: A gente levou uma problematização de uma situação que na verdade o problema ia ser uma aula que iria ser dada pra todo mundo, então a gente terminou levando da mesma forma, a problematização e todo mundo ficou estudando e levantou-se os problemas e foi super-rico porque cada um teve uma percepção diferente que quem ia falar ia falar só na percepção dela e emergiram situações e soluções que nós não teríamos sozinho chegado a essa conclusão.

E3: A gente se juntou e fez na véspera de Natal um encontrão grandão com várias pessoas aqui do posto, pra abordar o tema educação permanente, de que forma a gente queria construir ela dentro do posto, o que era educação permanente? Por onde é que ela passa? Como é que ela se constrói? Tudo e foi bem legal, participação de todos os níveis, nível médio, nível superior, tinha todas as categorias lá e as pessoas gostaram bastante.

E9: Agente tá tentando construir algumas coisas que nunca aconteceu aqui ou que estavam adormecidas, a gente tá tentando construir um grupo de mães de crianças de zero a dois anos, colocando muito essa parte da Humanização e coisas que a gente aprendeu no nosso grupo de Metodologias Ativas, a gente tá adequando esse grupo com muitas técnicas de metodologias ativas.

E12: A gente sempre faz a reunião de núcleo de saúde bucal [...] cada reunião de núcleo que tem, logicamente que eu trago informes das reuniões da coordenação municipal para os colegas, mas a gente sempre deixa as pautas, que a gente chama pautas livres, que os colegas trazem as demandas pra eles e sugestões de como a gente pode pactuar pra fazer as outras reuniões,

E13: Dia das crianças a gente fez uma coisa diferente [...] à medida que eles iam chegando, iam sendo atendidos, só que a gente fez num espaço lúdico, com pintura, fizemos aquele famoso varal para as crianças, as mães sentavam em outro local, então, tinha um profissional conversando com os pais, isso entrava em bloco de três, quatro, outro instrução de higiene bucal que as próprias ASB faziam com as crianças.

Para Freire (2015) o educador deve ser alguém que utiliza de metodologias que ajuda o educando a desenvolver o próprio pensamento, de forma autônoma, incluindo aí a capacidade crítica. Farias, Martin e Cristo (2015) afirmam que o estudo de metodologias ativas vem se intensificando com o advento de novas estratégias que favoreçam a autonomia do educando.

Estar engajado na resolução de problemas do espaço de trabalho, contribuindo com a utilização de estratégias educacionais a serem utilizadas em processos grupais, visando dialogar sobre as mais diversas possibilidades de solução, também fez parte dos relatos dos entrevistados.

E4: Nós já estamos com uma segunda reunião marcada, vamos consolidar mais esse conceito da Educação, e já esse grupo vai tá solucionando os problemas e os mais simples possíveis que organize a Unidade, que organize o atendimento, que façam uma drenagem melhor da entrada, e dos momentos que as pessoas passam aqui dentro.

E7: Vamos levar para o grupo, vamos discutir em equipe esse assunto, a minha opinião é essa, mas pode ser que alguém tenha uma melhor, é tanto que às vezes com as agentes eu digo, gente eu tenho uma opinião, mas será que alguém tem uma melhor? Será que não tem uma outra forma de sair desse problema? Então é assim, eu acho que isso aí mudou, entendeu? Porque antes eu achava que a sugestão era a minha e se alguém por acaso desse outra ideia eu jamais iria aceitar, então assim, me fez mudar com relação a isso aí.

E8: A gente quer fazer um curso de cuidando do cuidador, então assim, eu me vejo, como, você sai de um curso desse, você passa por tantas coisas boas, tantas atividades boas que fazem você refletir, que você quer que também as pessoas sejam contempladas também com isso.

E11: A gente também tem solicitado mais a solução vindo do Agente Comunitário, nem tanto só por mim, pela médica da equipe, pela dentista, mas buscarem neles também quando se apresenta um programa na área, de trazer a luz do grupo todo e perguntar o que que vocês acham, disso aqui? A gente pode fazer, geralmente tem saídas até muito melhor do que a gente tava pensando, dentro de uma linha técnica, mas às vezes eles, com uma linha mais de um diagnóstico comunitário mais preciso consegue encontrar outros caminhos, digamos assim, que não seja só dentro da clínica especificamente.

E16: Dentro do nosso setor a gente abre muito a discussão, dentro da própria odontologia a gente abre a discussão pra ser colocada, os processos de trabalho, as dificuldades de cada um, o que cada um pode trazer, até as decisões do processo de trabalho, até de marcação, de encaminhamento, a gente resolve junto, senta todo mundo e aí vamos ver, quais são os prós e os contras, é tudo bem dialogado.

O olhar para os problemas reais conduz o indivíduo para além dos manuais e os faz enxergar recursos existentes na própria comunidade (DELISLE, 2000). Portanto, é de grande importância o conhecimento em estratégias que insiram os indivíduos na resolução dos problemas reais, permitindo-se visualizarem possibilidades em sua solução (FARIAS; MARTIN; CRISTO; 2015).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que na percepção dos educandos o desenvolvimento de competências para a utilização de metodologias ativas para processos educacionais em saúde, seja voltado para a população, como também para resolução de problemas no ambiente de trabalho, fez parte do processo educacional vivenciado pelos profissionais da Atenção Primária no Curso em Aprendizagem Significativa para o SUS.

Dessa forma constatou-se a construção de conhecimentos por parte dos educandos, a partir das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, percebendo mudanças na forma de aprender e ampliando a percepção de novas possibilidades educacionais a serem utilizadas no ambiente de trabalho, seja com os profissionais, como com a população adscrita.

Percebeu-se também, o desenvolvimento da autonomia, gerando motivação nessa nova forma de aprender, valorizando-se o saber prévio e servindo como âncora para novos aprendizados de forma significativa e crítica.

Observou-se o exercício e a construção de habilidades para facilitar processos grupais de uma forma que promova interação e envolvimento dos participantes, no sentido de construir novos aprendizados de forma significativa.

A escuta qualificada ganhou destaque especial, pois se estendeu para além dos processos educacionais, chegando ao ambiente clínico, onde se percebeu uma maior atenção em momentos de escuta individual, estimulando o ouvir ao que o outro tem a dizer, ampliando o olhar de forma mais atenta para a saúde da população.

As atitudes dos educandos foram transformadas, tanto no campo pessoal como profissional, passando-se a ter mais sentido no fazer, de forma motivada, dando-se maior importância ao conviver com o outro, inovando e tornando-se cada vez mais ativo no ambiente de trabalho, valorizando ainda mais a sua participação como parte integrante de todo o processo de trabalho, desde os planejamentos educacionais até a ação propriamente dita.

Em vista disso, verificou-se o curso em Aprendizagem Significativa para o SUS como uma possibilidade educacional ativa, que contribui para os processos em Educação Permanente em Saúde, voltada aos profissionais da Atenção Primária e



à população adscrita a Estratégia Saúde da Família, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e o aprendizado significativo.

Sugere-se a partir deste estudo, a ampliação desse programa aos demais profissionais de saúde que ainda não tiveram contato com essa proposta educacional, no sentido de desenvolver competências para a facilitação de processos educativos que propiciem o aprendizado em grupo de forma significativa, fazendo-se uso de Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **Conversas sobre Educação**. Campinas, SP: Versus, 2010.160 p.
- ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistência. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/icse/2005.v9n16/39-52/pt#>>. Acesso em: 27 maio 2018.
- ANASTASIOU L. G. C. Ensinar, Aprender, Apreender, e Processos de Ensino. *In*: ANASTASIOU L. G. C.; ALVES L. P. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para estratégias de trabalho em sala de aula. 6. ed. Joinville: Univille, cap 1, p. 15-40, 2015.
- ANDRADE, L. O. M. et al. Atenção primária à saúde e estratégia saúde da família. *In*: CAMPOS, G.W.S. (Org.). *et al.* **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, cap. 26, p. 845-902, 2015.
- ANDRADE, L. O. M *et al.* Sistema de Saúde Escola: Estratégia de Educação Permanente para Sistemas Universais de Saúde. *In*: ANDRADE, L. O. M.; SILVA, H. P.; GADELHA, C. A. G. (Org.). **Conhecimento e Inovação em Saúde**: experiências do Brasil e do Canadá. Campinas: Saberes, 2012, v. 1, p. 233-275.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Paralelo LDA, p. 1-215, 2003.
- AZEVEDO, C. **Órion**: filosofia, religião e ciências sobre o homem. Fortaleza: ABC, p. 400, 2005.
- AZEVEDO, C. R. F.; GOMES, R. O uso da narrativa na educação permanente em Saúde: sentidos, êxitos e limites educacionais. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/interface.170957>>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- BANDEIRA, D. M. A.; SILVA M. A.; VILELA R. Q. B. Aprendizagem Baseada em Equipe. **Revist. Port.: Saúde e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 371-379, 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/2707>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- BARBATO, R.G.; CORRÊA, A. K.; SOUZA, M.C.B.M. Aprender em grupo: experiência de estudantes de enfermagem e implicações para a formação profissional. **Esc Anna Nery Rev Enferm.**, v. 14, n. 1, p. 48-55, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452010000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100008)>. Acesso em: 20 set. 2018.
- BEHAR, P. A. *et al.* Competências: conceito, elementos e recursos de suporte, mobilização e evolução. *In*: BEHAR P.A. (Org.). **Competências em Educação a distância**. Porto Alegre: Penso, p. 19, 2013.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano 23, n. 78, abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v23n78/a08v2378.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

BERBEL, N. A. N. **A Metodologia da problematização com o Arco de Magueres**. Uma reflexão teórico – epistemológica. Londrina- PR: Universidade Estadual de Londrina, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635462>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

BLAND, A. J., TOPPING, A., WOOD, B. A concept analysis of simulation as a learning strategy in the education of undergraduate nursing students. **Nurse Educ Today**, v. 31, n. 7, p. 664-70, 2011.

BORGES, M. C. *et al.* Aprendizado Baseado em Problemas. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 301-7, 2014. Disponível em: <[http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/8\\_Aprendizado-baseado-em-problemas.pdf](http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/8_Aprendizado-baseado-em-problemas.pdf)>. Acesso em: 11 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)>. Acesso em: 12 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde**. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1996 de 20 de agosto de 2007**. Dispões sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Disponível: <<http://www.saude.mt.gov.br/upload/legislacao/1996-%5B2968-120110-SES-MT%5D.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

CAMPOS, G. W. S. Clínica e saúde coletiva compartilhadas: teoria Paideia e reformulação ampliada do trabalho em saúde. *In*: CAMPOS, G.W.S. (Org.). *et al.* **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2015. cap. 2. p. 39-78.

CARRACCIO, C. *et al.* Shifting Paradigms: From Flexner to Competencies. *Acad Med*. 2002; v.77, p.361-7.

CARVALHO, J. A. *et al.* Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3, n. 1. p. 78-90, abr. 2010.

Disponível em: <http://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21105>. Acesso em: 20 jul. 2019.

CARVALHO, A. I. A. educação a distância e a nova saúde pública. **Rev Olho Mágico**, v. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.uel.br/ccs/olhomagico/ead/reflex.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

CARVALHO, Y. M.; CECCIN, R. B. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: CAMPOS, G.W.S. (Org.). *et al. Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2015. cap. 5, p. 137-170.

CECCIN, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Comunic, Saúde, Educ.** Porto Alegre, v. 9, n.16, p.161-77, set. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a13.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2018.

CECCIN, R. B.; L. C. M. FEUERWERKER. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde. **Physis**, v.14, n.1, p.41-65. 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

COCCO M. I. M. Práticas educativas em saúde e a construção do conhecimento emancipatório. In: BAGNATO, M. H. S.; COCCO, M. I. M.; SORDI, M. R. L. (Org.). **Educação, saúde e trabalho: antigos problemas, novos contextos, outros olhares**. Campinas, SP: Alínea, 1999. p.63-70.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 466, de 12 de janeiro de 2012**. Brasília, 13 jan. 2013. n. 12, Seção 1, p. 59-62. 2012b. Disponível em: <<http://bit.ly/1LJ9M01>>. Acesso em: 19 maio 2018.

CORTELLA, M. S. **A sorte segue a coragem**. São Paulo: Planeta, p.189, 2018.

COTTA, R. M. M.; MENDONÇA, E. T.; COSTA, G. T. Portfólios reflexivos: construindo competências para o trabalho no Sistema Único de Saúde. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 2, 2011. Disponível em: <[https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S102049892011001100003&script=sci\\_arttext](https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S102049892011001100003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 04 nov. 2018.

CUNHA, N. B.; BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender na formação de professores. **Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology**, v. 46, n. 2, p. 247-254. 2012, Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/284/28425280008.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

DAVINI, M. C. **Currículo integrado**. Brasília: Opas, 1983. Disponível em: <[http://lagarto.ufs.br/uploads/content\\_attach/path/11340/curriculo\\_integrado\\_0.pdf](http://lagarto.ufs.br/uploads/content_attach/path/11340/curriculo_integrado_0.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2019.

DELISLE, R. **Como realizar a aprendizagem baseada em problemas**. Porto: Asa Editores, 2000.

FARIAS, P. A. M.; MARTIN, A. L. A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39 n. 1, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00602014>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A.. Construindo o conceito de competência. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 5, n. spe, 2001. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552001000500010>>. Acesso em: 16 jul 2018.

FONSECA, J. P.; NASCIMENTO, F. J.; SILVA, J. M. Planejamento Educacional Participativo. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 21, n.1, p. 79 - 112, jan./jun, 1995. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-25551995000100006>>. Acesso em: 10 out. 2018.

FONTENELLES, M. J. *et al.* **Metodologia da Pesquisa Científica**: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/hg8wXQ>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

FREIRE, P. **À Sombra desta Mangueira**, 5. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FRENK, J. *et al.* Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **The Lancet**, Londres, v. 29, p. 5-40, 2010. Disponível em: <[https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/4626403/ed\\_healthprofcommisionp5\\_40.pdf?sequence=1](https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/4626403/ed_healthprofcommisionp5_40.pdf?sequence=1)>. Acesso em 1º nov. 2018.

FERREIRA NETO, J. L., KIND, L. Práticas grupais como dispositivo na promoção da saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1119-1142, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312010000400004>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

GÜNTHER, Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

GOMES, R. *et al.* Avaliação de percepções sobre gestão da clínica em cursos orientados por competência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 17-28, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n1/en\\_1413-8123-csc-23-01-0017.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n1/en_1413-8123-csc-23-01-0017.pdf)>. Acesso em: 04 ago. 2018.

LIMA, V. V. *et al.* Ativadores de processos de mudança: uma proposta orientada à transformação das práticas educacionais e da formação de profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 279-288, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014201.21992013>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* v. 21, n. 61, p. 421-434, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

MACHADO, M. F. A. S. *et al.* O processo de construção do currículo no mestrado profissional em saúde da família. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v.13, supl.2, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00079>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

MAMEDE, S. Aprendizagem Baseada em Problemas. In: MAMEDE, S. (Org.). *et al. Anatomia de uma Nova Abordagem Educacional*. Fortaleza: Hucitec, 2001. p. 27.

MARICONDI, M. A.; CHIESA, A. M. A Transformação das práticas educativas em saúde no sentido da escuta como cuidado e presença. *Cienc Cuid Saude*, v. 4, p. 704-712, 2010.

MARIN, M. J. S. *et al.* Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. *Revista brasileira de educação médica*, v.1334, n. 1, p. 13-20, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022010000100003>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

MENDES, M. Os sete pecados da governação global. Paulo freire e a reinvenção das possibilidades de uma pedagogia democrática e emancipatória da educação. *Revista Lusofona de Educacao*, n. 14, p. 61–76, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1645-72502009000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1645-72502009000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20 jul. 2018.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Porque planejar?** Como planejar?: currículo, área, aula. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 153, 2014.

MERHY, E. E. O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação. *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, Campinas, v. 9, n.16, p.161-77, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832005000100015>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

MEZZARI, A. O Uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como reforço ao ensino presencial utilizando o ambiente de Aprendizagem Moodle. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 114-121, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n1/a16v35n1.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

MICHAELSEN L. K. Getting Started with Team Based Learning. In: MICHAELSEN, L. K.; KNIGHT, A. B.; FINK, L. D. (Eds.). **Team-Based Learning: A Transformative Use of Small Groups**. Praeger, 2002.

MILLER, G. The assessment of clinical skills/competence/performance. **Acad Med.**, v. 65, p.63-7, 1990.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, p. 407, 2014.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa Social, teoria, e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 94, 2016.

MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Cienc Saude Coletiva**, v. 13, p. 2133-44, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, 2015. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)>. Acesso em: 19 ago. 2019.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa: da visão clássica à visão crítica. **Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa**, v. 1, n. 5, p. 1–15, 2006. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/~moreira/visaoclasicavisaocritica.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2018.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa Crítica. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 3., 2000. Lisboa, **Anais...** Lisboa: [s.n.], 2000. p. 33- 45.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1999.

MORRIS, T. **E se Aristóteles dirigisse a General Motors?: a nova alma das organizações**. Trad. Ana Beatriz Rodrigues; Priscilla Martins Celeste. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, p. 244, 2010.

NOFFS, N. D. A. RODRIGUES, C. M. R. Andragogia na psicopedagogia : a atuação com adultos. **Rev. Psicopedagogia**, v. 28, n. 87, p. 283-292, 2011. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862011000300009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000300009)>. Acesso em: 20 jun. 2019.

NOVELLI, J. G.N.; Rosa Maria FISCHER, R. M.; MAZZON, J. A. Fatores de confiança interpessoal no ambiente de trabalho. **R. Adm.** São Paulo, v. 41, n. 4, p. 442-452, out./nov./dez. 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2234/223417480008.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2019.

OLIVEIRA, H. M.; GONÇALVES, M. J. F. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 57, n. 6, p. 761-3, nov./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a28>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

PARRY, S. B. The quest for competencies. **Training**, v. 33, n. 07, p. 48-54, jul. 1996.

PENAFORTE, J. C.; MAMEDE, S. Aprendizagem Baseada em Problemas. *In*: MAMEDE, S. (Org.). *et al.* **Anatomia de uma Nova Abordagem Educacional**. Fortaleza: Hucitec, p. 27, 2001.

PERRENOUD, P. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** A escola que prepara para a vida. Porto Alegre: Penso, p. 213, 2013.

PIAGET, J. Development and learning. *In*: LAVATTELLY, C. S. e STENDLER, F. **Reading in child behavior and development**. New York: Hartcourt Brace Janovich, 1972.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana a construção do sujeito ético. **Rev. Educação & Sociedade**, ano 22, n. 76, out. 2001. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302001000300013>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

SAUPE, R. *et al.* Avaliação das competências dos recursos humanos para a consolidação do Sistema Único de Saúde no Brasil. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 654–61, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a09v16n4>>. Acesso em: 1º nov. 2018.

SAUPE, R. *et al.* Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar. **Interface-Comunic Saúde Educ.**, v. 9, n. 18, p. 521-36, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n18/a05v9n18.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: [s.n.], p. 125, 2005.

SILVA, L.M.G. *et al.* Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 4, p. 52- 58, ago. 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692000000400008>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

SILVA, G. J.; MACIEL, D. A. **A presença docente de professor-tutor online como suporte à autonomia do estudante**. 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752014000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000100004)> Acesso em: 10 abr 2018.

SUCUPIRA, A. C. Marco conceitual da Promoção da Saúde no ESF. **Sanare: Revista de Políticas Públicas**, v. 1, p. 11-4, 2003. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/108>>. Acesso em: 12 out. 2018.



VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e a atenção à saúde da família.** São Paulo: Hucitec, 1999.

VASCONCELLOS M. J. E. **Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da Ciência.** 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

## APÊNDICES

APENDICE A - Roteiro para entrevista semiestruturada para os educandos do curso.

**1) Como a utilização de Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem favoreceu a apreensão de conhecimentos nesse curso? Quais os conhecimentos você considera mais relevantes?**

**2) Você acredita que trazer à tona os conhecimentos prévios facilita a construção de novos conhecimentos. Por quê?**

**3) Na sua percepção, de que forma a utilização de Metodologias Ativas propiciou o desenvolvimento de habilidades em facilitação de processos grupais, após sua participação no curso?**

**4) Como você se percebe após o curso, em relação ao seu envolvimento em possíveis soluções de problemas, junto aos demais membros da equipe no seu ambiente de trabalho? Quais situações você poderia exemplificar?**

## APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) para participar do estudo: “PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS ACERCA DE UM PROGRAMA EDUCACIONAL ENVOLVENDO OS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA - CEARÁ” realizado por Manoel Eduardo dos Santos Júnior. Neste estudo pretendemos verificar a percepção dos educandos em relação ao desenvolvimento de competências para facilitação de processos educacionais em grupo, por meio do curso de capacitação em aprendizagem significativa para o SUS (Sistema Único de Saúde), oferecido aos profissionais da Atenção Primária do município de Fortaleza - Ce. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é analisar a real percepção dos educandos em relação ao desenvolvimento de competências a partir desse curso, considerando o uso de Metodologias Ativas, visando à Aprendizagem Significativa, a relação em grupos e resoluções de problemas.

Sua contribuição consistirá em participar de uma entrevista semiestruturada, seguindo roteiro estabelecido com perguntas abertas, onde a mesma será gravada.

Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador ou pela instituição.

Este estudo apresenta risco mínimo tais como: a possibilidade de haver constrangimento em responder às perguntas da pesquisa, sendo esclarecida todas as dúvidas manifestadas. Sua participação trará como benefícios, verificar se tal curso aparece como uma possibilidades educacional, voltada ao profissional da Atenção Primária, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico, contribuindo com as tomadas de decisões em situações complexas, que ocorrem rotineiramente no ambiente de trabalho.

Serão garantidos o sigilo do seu nome e a privacidade dos dados coletados durante todas as fases da pesquisa.

Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o pesquisador responsável, Manoel Eduardo dos Santos Júnior, através do telefone 85 988839231 ou no endereço rua Bento Albuquerque 3300, apt 801 alfa, Torre Mykonos, bairro Manoel Dias Branco e com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, localizado na Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus do Itaperi, Fortaleza - CE, fone: 3101-9890, de segunda a sexta, das 8:00 às 17:00 horas.

#### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_ fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, esclarecendo minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Recebi uma via deste Termo de Consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Dessa forma AUTORIZO, por meio deste termo, minha participação na pesquisa.

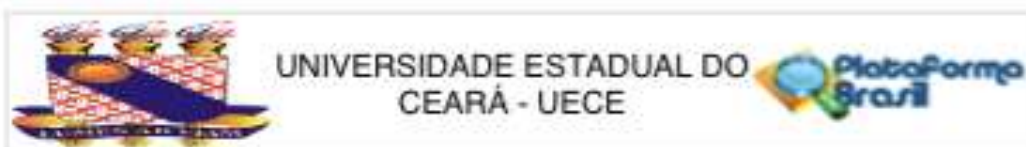
Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_ .

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

## ANEXOS

ANEXO A - Parecer consubstanciado do CEP



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PERCEÇÃO DOS EDUCANDOS ACERCA DE UM PROGRAMA EDUCACIONAL ENVOLVENDO OS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA - CEARÁ

**Pesquisador:** MANOEL EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 05526919.3.0000.5534

**Instituição Proponente:** FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ FUNECE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.126,584

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo que visa verificar a percepção de profissionais atuantes na Atenção Primária do município de Fortaleza-ce em relação ao

desenvolvimento de competências para facilitação de processos educacionais em grupo, por meio do curso de capacitação em aprendizagem

significativa, oferecido aos profissionais deste município. Será um estudo com abordagem qualitativa. Serão formadas três turmas uma com cinco, a segunda com seis e a terceira com sete participantes. Amostra total será de 18. A entrevista abordará questões relacionadas ao desenvolvimento de competências, visando a construção de conhecimentos, desenvolvimento de

habilidades e percepção de mudanças de atitudes, ocorridas durante o curso e no ambiente de trabalho da Estratégia de Saúde da Família. Os dados serão analisados por meio da Análise de Conteúdo Temática.

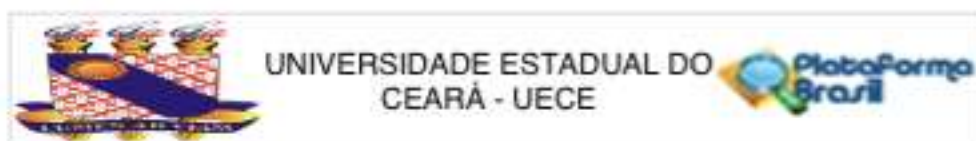
#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:**

Analisar a percepção dos educandos da Atenção Primária em relação ao desenvolvimento de competências em facilitação de grupos, por meio da

**Endereço:** Av. Sias Munguba, 1700  
**Bairro:** Itapell **CEP:** 60.714-900  
**UF:** CE **Município:** FORTALEZA  
**Telefone:** (85)3101-9890 **Fax:** (85)3101-9208 **E-mail:** cep@uece.br





Continuação do Parecer: 3.129.584

**Capacitação em Aprendizagem Significativa para o SUS.**

**Objetivo Secundário:**

Compreender o desenvolvimento do domínio cognitivo, relacionado a construção de conhecimentos a partir das Metodologias Ativas e

Aprendizagem Significativa. Verificar aplicação do domínio psicomotor, através do desenvolvimento de habilidades em facilitação de processos

grupais, utilizando Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem. Identificar o desenvolvimento do domínio afetivo atitudinal, a partir da participação

dos educandos, em relação a soluções de problemas junto as Equipes de Saúde da Família, no seu ambiente de trabalho.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Este estudo apresenta risco mínimo tais como: a possibilidade de haver constrangimento em responder as perguntas da pesquisa, sendo esclarecida todas as dúvidas manifestadas (descritos bem no TCLE).

**Benefícios:**

Verificar se o curso em Aprendizagem Significativa para o SUS, aparece como uma possibilidades educacional, voltada ao profissional da Atenção

Primária, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico, contribuindo com as tomadas de decisões em situações complexas, que ocorrem

rotineiramente no ambiente de trabalho.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Projeto de pesquisa relevante, pois fornecerá subsídios sobre a real percepção dos educandos em relação ao desenvolvimento de competências a partir do curso, considerando o uso de Metodologias Ativas. Metodologia proposta é adequada para a pesquisa qualitativa. Sugiro rever a necessidade do uso do estudo transversal.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresenta todos os termos obrigatórios.

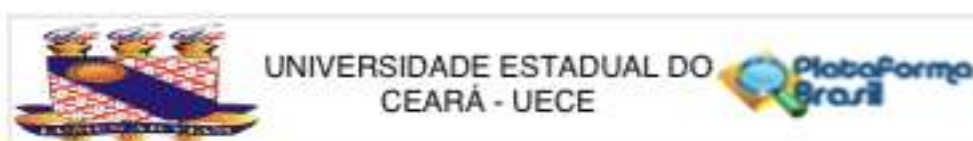
**Recomendações:**

Encaminhar o relatório ao final da pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto encontra-se sem pendências éticas. Aprovado.

Endereço: Av. Sítio Manguba, 1700  
 Bairro: Itapó CEP: 80.714-900  
 UF: CE Município: FORTALEZA  
 Telefone: (85)3101-9890 Fax: (85)3101-9206 E-mail: cep@uece.br



Continuação do Parecer: 3.728.584

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1280503.pdf	03/01/2019 15:53:28		Aceito
Outros	Anuancia.pdf	03/01/2019 15:48:15	MANOEL EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR	Aceito
Outros	Qualificacao.pdf	03/01/2019 15:43:04	MANOEL EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	brochura.pdf	03/01/2019 15:41:25	MANOEL EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	03/01/2019 15:37:20	MANOEL EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	03/01/2019 15:23:23	MANOEL EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR	Aceito
Orçamento	Orcamento.PDF	03/01/2019 10:06:32	MANOEL EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	03/01/2019 10:00:32	MANOEL EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FORTALEZA, 30 de Janeiro de 2019

Assinado por:  
**ISAAC NETO GOES DA SILVA**  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Sítio Manguba, 1700  
 Bairro: Itapori CEP: 60.714-900  
 UF: CE Município: FORTALEZA  
 Telefone: (85)3101-9890 Fax: (85)3101-2206 E-mail: cep@uece.br

## ANEXO B – Termo de Anuência



**Prefeitura de  
Fortaleza**  
Secretaria Municipal de Saúde

---

**PREFEITURA DE FORTALEZA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
COORDENADORIA DE GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE**

**DECLARAÇÃO**

**P482379/2018**

- **Projeto de Pesquisa:** Percepção dos Educandos Acerca de Um Programa Educacional Envolvendo os Profissionais da Atenção Primária no Município de Fortaleza-Ceará
- **Pesquisador (a) Responsável:** Manoel Eduardo dos Santos Junior
- **Orientador (a):** Alice Maria Correia Pequena
- **Instituição Proponente:** UECE
- **Curso:** Mestrado Profissional em Saúde da Família
- **Período:** Fevereiro a Março/2019

A **Coordenadoria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde - COGTES**, conforme suas atribuições, declara ter analisado o mérito científico e a relevância social do projeto de pesquisa supracitado e emitido parecer recomendando a coparticipação da **Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza - SMS** no estudo. Declara, outrossim, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, notadamente a Resolução CNS 466/2012. A **Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza - SMS**, por meio desta Coordenadoria, está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do referido projeto de pesquisa, assim como de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Fortaleza (CE), 26 de Dezembro de 2018



**Maria Ivánilla Tavares Timbó**  
Coordenadora de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde

Av. Antônio Justa 3181 | Meireles | 60170-150  
Fortaleza - CE  
(85) 3105 1473 / 3105 1471